

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Educação do Distrito Federal

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CEF 101

Inclusão Social, Cooperação e
Diálogo: Desafios e Alternativas

A razão pedagógica, a razão didática, está associada à aprendizagemdo pensar, isto é, a ajudar os alunos se constituírem como sujeitos pensantes, capazes de pensar e lidar com conceitos, para argumentar, resolver problemas, para se defrontarem com dilemas e problemas da vida prática. Democracia na escola hoje, justiça social na educação, chama- se qualidade cognitiva e operativa do ensino. (LIBÂNEO, 2002, p.26)



SUMÁRIO

Capítulo I	
Organização da Proposta Pedagógica	05
Apresentação do Projeto e seu processo de construção	05
Contexto Social Local	05
Capítulo II	
Historicidade da Escola	06
Dados de Identificação	06
Capítulo III	
Diagnóstico da Realidade Escolar	10
Capítulo IV	
Função Social	12
Capítulo V	
Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	13
Capítulo VI	
Objetivo Geral	15
Capítulo VII	
Fundamentos teórico-metodológicos norteadores da prática educativa	16
Capítulo VIII	
Organização do Trabalho Pedagógico da Instituição	19
Capítulo IX	
Concepções e Práticas de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	24
Capítulo X	
Organização Curricular da Instituição	28
Capítulo XI	
Planos de Ações	32



Capítulo XII	
Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico	52
Capítulo XIII	
Projetos	53
Capítulo XIV	
Plano de Ação da Direção	62
Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	65
Referências	69
Organizações Curriculares	71
Apêndice	



CAPÍTULO I

ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) aborda diversas temáticas relevantes para a organização do Trabalho Pedagógico em ciclos. Ele se baseia em fundamentação legal e pedagógica, e busca a sua efetiva implantação. O processo de construção do projeto envolve ativamente a comunidade escolar, incentivando a discussão e a participação de todos os envolvidos.

Dentro do Projeto Político-Pedagógico, é realizado um diagnóstico minucioso da realidade escolar, levando em consideração o contexto e os dados específicos da escola. São contempladas as etapas, fases, modalidades de ensino, bem como os programas e projetos específicos da escola e da SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal).

Um dos pilares do projeto é atender aos anseios da comunidade escolar, buscando o crescimento social e acadêmico dos educandos, além de enfatizar a função social da escola. Os objetivos do trabalho pedagógico são estabelecidos de forma clara e alinhados com essas diretrizes.

O PPP também considera a historicidade e as características da comunidade escolar, assim como da Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas. Esses elementos são fundamentais para compreender as demandas e necessidades específicas do ambiente educacional em questão.

No âmbito das práticas pedagógicas, são estabelecidos princípios orientadores, que norteiam a ação dos profissionais envolvidos. Além disso, são apresentadas as concepções teóricas que embasam essas práticas, garantindo uma fundamentação consistente e atualizada. Por fim, são abordadas as concepções de avaliação do processo ensino e aprendizagem, destacando a importância de uma avaliação formativa e inclusiva, que permita o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos educandos e a identificação de possíveis ajustes nas práticas pedagógicas.

O Projeto Político-Pedagógico, ao abordar todas essas temáticas, busca promover uma educação de qualidade, contextualizada e alinhada às necessidades da comunidade escolar, proporcionando um ambiente propício ao crescimento acadêmico e social dos educandos.

O PPP é um documento fundamental para qualquer unidade escolar, pois representa a base teórica e metodológica que norteia todas as práticas educativas e ações desenvolvidas na



escola. Ele descreve os princípios, valores, objetivos e diretrizes que fundamentam o trabalho educacional, além de estabelecer as estratégias e metodologias adotadas para promover o ensino-aprendizagem de qualidade.

A importância do PPP reside no fato de que ele orienta toda a comunidade escolar - professores, alunos, gestores, pais e demais membros da equipe - sobre os caminhos a serem seguidos na busca de uma educação de excelência. É um documento que reflete a identidade da escola, sua visão de mundo, seus compromissos e sua forma de atuação.

Por meio do PPP, a escola define sua concepção de educação, seus valores éticos e morais, estabelece os princípios que regem suas práticas pedagógicas. Ele também apresenta as estratégias de ensino utilizadas, os métodos de avaliação, as formas de acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, entre outros aspectos relevantes.

Além disso, o PPP é um instrumento que permite a participação ativa e colaborativa de toda a comunidade escolar. Por meio de discussões, reflexões e tomadas de decisão conjuntas, todos os envolvidos têm a oportunidade de contribuir para a construção de um projeto educativo sólido e alinhado com as necessidades e realidades locais.

O Projeto Político-Pedagógico também contribui para a continuidade e a coerência das ações educacionais ao longo do tempo. Ele permite que a escola tenha uma visão clara de seus objetivos e metas, facilitando o planejamento das atividades e a articulação entre os diferentes níveis de ensino. Dessa forma, o PPP favorece a organização e a estruturação do trabalho escolar, garantindo uma trajetória consistente e progressiva de aprendizagem para os alunos.

Além disso, o PPP tem o poder de engajar e motivar os membros da comunidade escolar, pois todos se sentem parte do processo educativo e têm clareza sobre os propósitos e benefícios desse trabalho. Ele estimula a reflexão, a busca por melhorias constantes e o compromisso com a qualidade do ensino.

Portanto, o PPP é de extrema importância para a unidade escolar, pois além de orientar e direcionar todas as práticas educativas, ele fortalece a identidade da escola, promove a participação ativa da comunidade escolar, assegura a continuidade e a coerência das ações educacionais, e engaja todos os envolvidos na busca por uma educação de qualidade. É um documento que deve ser constantemente revisado e atualizado, para acompanhar as demandas e desafios contemporâneos, e para garantir que a escola cumpra sua missão de formar cidadãos críticos, éticos e preparados para os desafios do mundo atual.



APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

A Proposta Pedagógica da instituição foi elaborada pela equipe de professores, pais, estudantes, servidores e gestão. Aborda o trabalho pedagógico da instituição para formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e responsabilidades sociais, para uma melhor integração na sociedade enquanto sujeitos. Dessa forma, os estudantes contribuem com novos conhecimentos para a mudança social.

Para tal construção, foram realizados momentos de discussões coletivas nas coordenações pedagógicas, reuniões com os pais e todos os segmentos escolares, em que, por meio de questionários, debates e palestras, os presentes, após fazerem o diagnóstico da atual situação do Centro de Ensino Fundamental 101, apontaram sugestões para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e para o crescimento acadêmico e social dos seus educandos.

O Projeto Político Pedagógico enfatiza a inclusão social, baseada nos PCN's e na Lei n.º 9.394/96 –Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) –a cooperação e o diálogo. Realiza adequações curriculares de pequeno e grande porte, para estudantes atendidos pela Sala de Recursos, de acordo com a necessidade do educando. Será desenvolvida coletivamente e possibilita aos educandos sua participação ativa no processo de ensino e aprendizagem, trabalha projetos interdisciplinares que contemplem os Anos Iniciais, Anos Finais e a comunidade escolar, incluindo as adaptações necessárias.

De acordo com a filosofia da Educação Pública do Distrito Federal, a Organização do Trabalho Pedagógico da Rede Pública de Ensino busca aprimorar práticas pedagógicas, com a participação ativa de professores e estudantes durante todo o ano letivo.

Essas práticas pedagógicas passam pela inclusão social, cooperação, diálogo e exercem um papel fundamental na construção da aprendizagem. Temas estes que serão as bases de todos os projetos desenvolvidos na escola, a fim de complementar e atender aos anseios da comunidade escolar. Os conhecimentos das ciências, preparam o educando para o mundo, ampliam suas capacidades afetivas, físicas, éticas e cognitivas, além de sua compreensão do cotidiano e visão de mundo.

O Centro de Ensino Fundamental 101 atende estudantes do 6º ao 9º ano e contempla a inclusão social, perfazendo um total aproximado de 950 estudantes, distribuídos em 37 turmas, duas delas de classe especial.

CONTEXTO SOCIAL LOCAL

O nome da RA originou-se da associação entre um sítio arqueológico existente nas redondezas, designado por “Recanto”, e o arbusto “canela-de-ema”, muito comum naquela área. Antigos moradores contavam que havia na região uma grande quantidade de emas – espécie própria do cerrado e, diante do processo de ocupação rural e urbana, esses animais foram ficando cada vez mais raros e algumas aves teriam sido doadas ao Jardim Zoológico de Brasília.

A RA XV está localizada a 25,8 Km da RA Brasília e limita-se ao norte com a Samambaia, ao sul com o Gama, a leste com o Riacho Fundo II e a oeste com o Município Santo Antônio do Descoberto – Goiás.

A cidade do Recanto das Emas, localizada no Distrito Federal, tem se destacado como uma das regiões mais promissoras e dinâmicas da capital brasileira. Com uma população estimada de aproximadamente 170.000 habitantes, a cidade apresenta características populacionais diversificadas e uma economia em constante crescimento.

A composição populacional do Recanto das Emas é marcada por uma mistura de diferentes grupos étnicos e culturais, o que contribui para uma rica diversidade cultural. A cidade abriga tanto famílias tradicionais que residem há gerações quanto migrantes de outras regiões do país em busca de melhores oportunidades de vida. Essa diversidade étnica e cultural reflete-se na variedade de estabelecimentos comerciais, gastronomia e eventos culturais que ocorrem na cidade.

No que diz respeito à renda, observa-se uma heterogeneidade socioeconômica no Recanto das Emas. Existem áreas com maior poder aquisitivo, onde se encontram bairros residenciais de classe média e alta, e outras regiões onde predominam comunidades com menor renda e maior vulnerabilidade social. A economia local é impulsionada por atividades comerciais, prestação de serviços e pequenos empreendimentos. Além disso, a proximidade com outras regiões administrativas do Distrito Federal facilita o acesso a oportunidades de trabalho e negócios.

No campo da saúde, o Recanto das Emas dispõe de uma infraestrutura razoável, com unidades básicas de saúde e um hospital regional, que atendem às demandas da população. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de investimentos contínuos na área da saúde, visando a ampliação do acesso aos serviços e a melhoria da qualidade do atendimento.

No que tange à educação, o Recanto das Emas conta com uma rede de escolas públicas e privadas, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio. A oferta de ensino técnico e profissionalizante também está presente na região, contribuindo para a formação e capacitação dos jovens e adultos. A educação é considerada uma prioridade, e esforços têm sido feitos para melhorar a qualidade do ensino e promover a inclusão de todos os estudantes.

Quanto à segurança, embora tenha havido melhorias nos índices de criminalidade nos últimos anos, o Recanto das Emas ainda enfrenta desafios nessa área. A atuação das forças de segurança e a implementação de programas de prevenção são fundamentais

para garantir a tranquilidade e a segurança da população. É importante destacar que a participação da comunidade, em parceria com as autoridades locais, desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente seguro.

Em suma, o Recanto das Emas é uma cidade em constante desenvolvimento, que busca melhorias em diversos aspectos para atender às demandas de sua população. Com uma característica populacional diversa, economia em crescimento e esforços contínuos para aprimorar a saúde, educação e segurança, a cidade busca oferecer uma qualidade de vida cada vez melhor para seus habitantes, promovendo o bem-estar e o progresso em toda a região.

CAPÍTULO II

HISTORICIDADE E CARACTERÍSTICAS SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE

A instituição foi inaugurada em agosto de 1998 como Centro de Ensino Fundamental 101, no governo do Senhor Cristóvam Buarque de Holanda, visa atender a demanda de estudantes residentes nesta Região Administrativa. O prédio foi utilizado primeiramente (no segundo semestre de 1997 e primeiro semestre de 1998) pela Escola Classe 102, visto que a mesma era construída em “lata” e estava sendo edificada nos moldes que se encontra atualmente.

A Regional de Ensino responsável pela organização inicial da escola foi a da cidade do Gama, tendo trabalhado com empenho para concretizar a melhor qualidade educacional possível, visto que o funcionamento da escola era ansiosamente aguardado pela comunidade do Recanto das Emas.

Como primeira gestora, a professora Iolete Ferreira da Silva foi responsável pela implementação gradual das Séries Finais do Ensino Fundamental, trabalhou inicialmente com turmas de 1ª a 5ª séries, foi implantado no ano de 1999 a 6ª série. Neste ano houve a efetivação do Projeto de Arborização da Escola, dirigido pelos professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Iolete exerceu com êxito sua função até o início do ano letivo de 2001.

A partir do ano 2000, todas as escolas do Recanto das Emas passaram a pertencer à Diretoria Regional de Ensino da cidade de Santa Maria, sendo implantada neste ano a 7ª série.

Depois de iniciado o ano letivo de 2001, houve a substituição da gestora pelo professor Flávio Aureliano Cardoso, seu trabalho eficiente e eficaz se deu até o encerramento do ano Letivo de 2002.

Desde 2003 até a conclusão do ano letivo de 2013, esteve à frente da gestão escolar, a professora Isa Silva Barros, a princípio convidada e posteriormente eleita num processo de gestão democrática, garantiu o compromisso com a oferta de uma educação de qualidade. Nesse período esta Unidade de Ensino passa a ser oficialmente uma escola

inclusiva. No início de suas atividades foram ofertadas as séries iniciais do Ensino Fundamental e as séries finais foram implantadas gradativamente.

A partir do ano de 2002 foi agregado o Ensino Médio, o atendimento aos estudantes foi no período noturno e funcionou regularmente até o final do ano letivo de 2007.

Ainda em 2006 foram incluídas na modulação as turmas de 3º período. Com a implementação do Ensino Fundamental de 9 anos nesta UPE em 2008, as referidas turmas passaram a ser denominadas como 1º ano do Bloco Inicial de Alfabetização.

Em 2009, a escola deu início à Educação Integral, cujos projetos trabalhados foram:

✓ Navegando na Educação, preparando os estudantes para lidar com as novas tecnologias, capacitando cidadãos;

✓ Ler é Viver, o qual tem como objetivo estimular o educando o hábito da leitura visando desenvolver a visão crítica da realidade que o cerca.

Projetos estes que foram desenvolvidos em horário contrário ao de aula, para atender 20 estudantes em cada turno. Com a suspensão da Educação Integral, os projetos foram reformulados e passaram a ser utilizados em sala de aula pelos professores regentes.

Depois de passar pelo processo de eleição democrática, o Professor Edney Soares e a Professora Natália da Conceição Nogueira Fernandes assumiram a Gestão desta Unidade de Ensino em 2014. Neste mesmo ano o trabalho com a Educação Integral foi retomado com atividades complementares no turno contrário ao da aula dos estudantes. Atualmente as atividades da Educação Integral atendem 90 alunos no turno matutino e são desenvolvidas atividades como: capoeira, reforço escolar, português, matemática e informática.

Em 2016, ocorreu uma nova eleição para o mandato de três anos (2017-2018-2019) e a chapa vencedora foi a da Professora Isa Silva Barros e Janayna Carla Santos Peixoto. O quadro diretivo foi formado pela Gestora Isa Silva Barros, a Vice-Gestora Janayna Carla Santos Peixoto, o Supervisor Paulo Roberto Cruz dos Santos e a Chefe de Secretaria Juelina Melaniade Carvalho. Esse grupo dirigiu a equipe de 93 funcionários do Centro de Ensino Fundamental 101 até 2019.

No ano de 2019, o Centro de Ensino Fundamental 101 contou com 18 turmas no turno matutino, sendo 6 turmas de sexto ano, seis turmas de sétimo ano, 3 turmas de oitavo ano, duas turmas de nono ano e uma turma de Classe Especial TGD/TEA. No turno vespertino, foram: 3 turmas de primeiro ano, 3 turmas de segundo ano, 4 turmas de terceiro ano, três turmas de quarto ano, três turmas de quinto ano e duas turmas de Classe Especial TGD/TEA.

O CEF 101 do Recanto das Emas conta com uma Sala de Recursos de 1º Ano ao 9º Ano, uma Sala de Multimídia, uma sala destinada à Educação Integral, uma sala de Tecnologia/Robótica, uma Secretaria, uma Sala de Gestão, uma Sala de Professores, uma Sala de Servidores, uma Sala de Intervenção Pedagógica, uma Sala de Leitura, uma sala de Orientação Educacional, uma Cantina com depósito de gêneros alimentícios, um

depósito, quatro banheiros para estudantes, uma quadra poliesportiva, um banheiro para estudantes especiais e dois banheiros para professores.

Ao final de 2019, foram feitas novas eleições para diretor e vice-diretor, e a chapa que obteve o aval da comunidade escolar para um mandato de dois anos (2020-2021, que foi prorrogado até o final de 2023) foi formada por Paulo Roberto Cruz dos Santos como Diretor e Isa Silva Barros como Vice-diretora.

Em 2023, o CEF 101 contou com 18 turmas no turno matutino, sendo 5 turmas de sextos Anos, 2 turmas de sétimos Anos, 3 turmas de oitavos Anos, 7 turmas de nonos Anos e 1 turma de Classe Especial TGD/TEA. Noturno vespertino são: 9 turmas de sextos Anos, 5 turmas de sétimos Anos, 3 turmas de oitavos Anos e uma turma de Classe Especial TGD/TEA. OCEF 101 do Recanto das Emas conta com uma Sala de Recursos de 6º Ano ao 9º Ano, uma Sala de multimídias/informática, uma sala destinada a Educação Integral, uma sala de Tecnologia/Robótica, uma biblioteca (reformada, ampliada e inaugurada em 2020), uma Secretaria, uma Sala de Gestão, uma Sala de Professores, uma Sala de Servidores, uma Sala de Intervenção Pedagógica, uma sala de Orientação Educacional, uma Cantina com depósito de gêneros alimentícios, um depósito, dois banheiros para estudantes, uma quadra poliesportiva, uma quadra descoberta, uma quadra de futebol, uma quadra de basquete, dois banheiros para estudantes especiais e dois banheiros para funcionários e uma horta pedagógica.

O quadro diretivo atual é formado pelo Gestor Paulo Roberto Cruz dos Santos, a Vice- Gestora Isa Silva Barros, a Supervisora Pedagógica Janayna Carla Santos Peixoto, a Supervisora Administrativa Renata Santana e a Chefe de Secretaria Angélica Ribeiro Vianna Peres . Esse grupo dirige a equipe de 93 funcionários do Centro de Ensino Fundamental 101.

O quadro de colaboradores da Gestão é formado pela Coordenadora de Anos Finais do Ensino Fundamental: Natália Conceição Nogueira Fernandes, Lawson Dutra Borges e Edney Soares, e pelo Coordenador da Educação Integral: Isaias Joaquim de Sousa.

São atendidos no CEF 101:

- ✓Matutino — Ensino Fundamental Anos Finais —7º ao 9º Ano e Educação Integral Anos Finais;
- ✓Vespertino – Ensino Fundamental Anos Finais - 6ºs, 7º e 8º Anos, Classe Especial TGD/TEA e Educação Integral Anos Finais.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Dados da Coordenação Regional de Ensino

Coordenação Regional de Ensino	Recanto das Emas
Endereço Completo	Qd 203
Telefone/Fax/E-mail	3901-2372

Coordenadora	Mariana Ayres
--------------	---------------

2. Dados da Instituição Escolar

Nome da Escola	Centro de Ensino Fundamental 101
Endereço Completo	Quadra 101 Conj.10B Lote1/2 - CEP:72.610-970
Telefone/Fax/E-mail	(61) 3410-9456
Localização	Zona Urbana
Data de criação da Escola	Mês de Agosto do ano de 1998
Turno de Funcionamento	Matutino/ Vespertino
Nívelde Ensino Ofertado	Educação Básica – 6º ao 9º ano

CAPÍTULO III

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 101 atende a aproximadamente 950 educandos entre 11 e 16 anos. Estes são oriundos da comunidade mais próxima e algumas quadras vizinhas e buscam uma educação de qualidade. O grupo de estudantes se encontra, em sua grande maioria, dentro da faixa etária esperada para cada Ano e apresentam um decrescente número de ocorrências negativas desde 2015 tendo-se por referencial o período pré-pandêmico, fazendo até então do CEF 101 um ambiente tranquilo e propício para a aprendizagem.

A comunidade amplia continuamente a compreensão da escola como espaço de desenvolvimento e evolução das aprendizagens, apoiando a escola no dia a dia, nos projetos e casos específicos sempre que convocados.

O diagnóstico inicial foi elaborado com os dados oriundos do ano letivo de 2022 por meio do censo escolar), e através de levantamento das potencialidades e estratégias que favorecem a construção de uma educação de qualidade. Ressaltamos que os dados coletados representam uma importante ferramenta para construção das intervenções a serem propostas visando a constante melhoria na qualidade do ensino ofertado aos educandos.

A realidade encontrada reflete uma movimentação elevada nos Anos Iniciais de alunos que são oriundos, principalmente, de outros Estados que chegam ao CEF 101 e depois saem, quando ficam em sua maioria são alunos que apresentam defasagem nas aprendizagens e demandam grande atenção da escola.

Quanto ao abandono e evasão o CEF 101 tem números próximos a ZERO, mas ainda existe muita atenção para os casos esporádicos e principalmente para os recorrentes, onde a atuação da Escola e do Conselho Tutelar ainda não são suficientes para resolver este problema. Porém, durante o período de pandemia e ensino remoto,

esses números sofreram alterações de forma relativamente significativa, elevando os índices de abandono e evasão escolar.

O Centro de Ensino Fundamental 101 do Recanto das Emas segue o modelo de ciclos para as aprendizagens da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e até o ano de 2017, ainda havia a seriação no segundo Bloco dos Anos Iniciais (4º e 5º Anos) e nos Anos Finais (6º, 7º, 8º e 9º Anos).

Desse modo os dados, de aprovados e reprovados seguia uma determinada tendência, onde era trabalhado o regime de retenção nos 4ºs e 5ºs Anos. Nas turmas de 6º, 7º e 8º Anos, conforme legislação vigente, havia possibilidade para os alunos que não alcançaram médias em até duas disciplinas sem fazer a dependência no próximo ano. Em 2018, tanto as turmas de Anos Iniciais e Anos Finais passaram a seguir o sistema de Ciclos e a retenção passou a acontecer no 5º Ano, 7º Ano e 9º Ano. Deste modo, em 2018, o CEF 101 passou por um processo de adaptação e adoção de novas práticas que buscaram dar continuidade aos processos de aprendizagem nessa nova formatação. Diante disso, tivemos os nossos índices de desempenho estáveis em 2018, no entanto, em 2019 houve uma elevação nos índices de retenção, principalmente nas turmas de 7º Ano. Já em 2020 não houveram apontamentos de dados devido à pandemia. Em 2021 houve uma flexibilização no que se refere a retenção dos estudantes por causa do momento destinado ao acolhimento e busca ativa dos estudantes, além do retorno ao ambiente escolar. Em 2022 os dados retornaram a uma proximidade em relação aos dados de 2018 e que reestabelece um novo ponto de partida para os trabalhos em prol das aprendizagens e reorganização do trabalho pedagógico.

Em 2023 o CEF 101 teve um total de 871 alunos onde 745 foram aprovados, 152 concluintes, 63 alunos retidos, 54 transferidos e 9 deixaram de frequentar a escola.

Diante dessa realidade os professores com suas ações em sala de aula e fora dela, as equipes como o Serviço de Orientação Educacional, Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens, Sala de Recursos, Supervisão Pedagógica, Coordenação e Direção, estão mobilizados para garantir, não só a melhoria dos índices, mas acima de tudo garantir as aprendizagens de todos os estudantes. Essa mobilização resultou na criação, manutenção e fortalecimento de projetos voltados para a recuperação das aprendizagens, acolhimento dos alunos que chegam de outras escolas/Estados e melhoria na comunicação com as famílias, fazendo uso de aplicativos, Instagram, Facebook, Whatsapp e YouTube, além do fortalecimento do processo formativo de avaliação e o apoio a projetos e iniciativas que contribuam para o ganho nas aprendizagens dos alunos.

I. Diagnóstico da Realidade:

No diagnóstico da realidade, identificamos as ocorrências de violências nas escolas como um desafio urgente a ser enfrentado. Analisamos os diversos tipos de violência presentes no contexto escolar, como bullying, agressões físicas e verbais, discriminação e outros comportamentos prejudiciais ao convívio saudável. Reconhecemos que essas

situações afetam não apenas o bem-estar dos estudantes, mas também comprometem o processo de aprendizagem e a construção de uma educação de qualidade.

II. Princípios Orientadores:

Com base nesse diagnóstico, estabelecemos princípios orientadores que nortearão nosso trabalho pedagógico e ações no combate às violências. Esses princípios incluem:

Cultura de Paz: Promover uma cultura de paz, baseada no respeito mútuo, na valorização da diversidade e na resolução pacífica de conflitos.

Integração Família-Escola: Estabelecer parcerias com as famílias dos estudantes, fortalecendo o diálogo e a participação ativa dos responsáveis na vida escolar, a fim de criar um ambiente seguro e acolhedor.

Formação Continuada: Investir na formação continuada dos profissionais da educação, capacitando-os para identificar, prevenir e lidar com as situações de violência de forma adequada e eficaz.

III. Estratégias de Intervenção:

Com o intuito de combater as violências nas escolas, propomos as seguintes estratégias de intervenção:

Programas de Prevenção: Implementar programas de prevenção que abordem temáticas como respeito, empatia, diversidade, cidadania e solução de conflitos de maneira construtiva.

Acolhimento e Escuta: Criar espaços de acolhimento e escuta para os estudantes, onde eles se sintam seguros para expressar seus sentimentos e relatar situações de violência, buscando soluções e encaminhamentos adequados.

Mediação de Conflitos: Promover a mediação de conflitos entre estudantes, estimulando o diálogo, a compreensão mútua e a busca por soluções pacíficas.

Educação em Direitos Humanos: Inserir a educação em direitos humanos como tema transversal em todas as disciplinas, estimulando a reflexão crítica sobre os direitos e responsabilidades individuais e coletivos, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com uma convivência harmoniosa.

Fortalecimento da Participação Estudantil: Incentivar a participação ativa dos estudantes na construção de um ambiente escolar seguro e inclusivo, por meio de conselhos estudantis, comitês de mediação, projetos de protagonismo juvenil e espaços de diálogo.

Parcerias com Instituições e Organizações Externas: Estabelecer parcerias com instituições e organizações externas, como órgãos de segurança pública, conselhos tutelares, serviços de assistência social e entidades da sociedade civil, visando ações conjuntas para a promoção da segurança e prevenção da violência.

O Projeto Político-Pedagógico da nossa escola assume um compromisso com a construção de um ambiente escolar seguro, inclusivo e livre de violências. Por meio da

implementação das estratégias aqui propostas, buscamos fortalecer os laços entre a comunidade escolar, promover a integração do trabalho pedagógico com a realidade social e estimular o desenvolvimento pleno dos estudantes. Acreditamos que somente por meio de uma atuação conjunta, comprometida e consciente será possível superar os desafios e transformar nossa escola em um espaço de convivência saudável e propício ao aprendizado significativo.

Juntos, poderemos construir uma educação de qualidade, baseada no respeito, na igualdade e na valorização da diversidade, proporcionando aos nossos estudantes um futuro promissor e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

CAPÍTULO IV

MISSÃO DO CEF101 DO RECANTO DAS EMAS

Desenvolver a formação integral do educando, estimular o desenvolvimento de capacidades científicas, culturais e tecnológicas com vistas à constituição de um cidadão crítico, criativo e que vivencie valores morais e éticos.

O CEF 101 acredita em uma escola humanizada onde o respeito e a confiança esteja sempre presente. Reconhece a importância da educação como forma de transformação social através da aquisição de cultura. Defende que um ambiente favorável ao aprendizado tem relação direta com a participação ativa dos estudantes, professores e toda a comunidade escolar.

FUNÇÃO SOCIAL

Tendo em vista o direito de todos à educação, as particularidades e a diversidade da comunidade escolar tais como: contexto familiar, cultural e socioeconômico, o Centro de Ensino Fundamental 101 se propõe a oferecer mecanismos para que o educando se reconheça enquanto sujeito, efetivamente ativo, na produção do conhecimento historicamente construído, atualizado e inovador, em uma perspectiva de organização social e cultural. Isso porque a escola é, para a maioria das crianças e adolescentes do Recanto das Emas um dos principais veículos sistematizador e organizador destes conhecimentos.

O cuidado com questões emocionais e a violência escolar passaram a ter um protagonismo no retorno das aulas presenciais e estão como elementos norteadores das ações e intervenções dos atores da escola.

Conforme os pressupostos teóricos da SEEDF, é missão da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, complementar e atender aos anseios da comunidade escolar.

Entende-se que é na escola, onde todos desejam obter progressão diante dos conhecimentos construídos, com resultados que influenciam a vida dos cidadãos nela

inseridos.

São muitos os valores que contribuem para uma mudança qualitativa rumo ao processo de ensino e aprendizagem, dentre os quais destacamos:

- ✓Respeito;
- ✓Solidariedade;
- ✓Pluralidade;
- ✓Responsabilidade;
- ✓Coerência;
- ✓Integração;
- ✓Inclusão;
- ✓Emancipação.

Valores estes, que consideramos indispensáveis para a formação do ser humano crítico, ético e acima de tudo consciente. Dessa maneira busca-se um ambiente que propicie as melhores condições para o ensino e a aprendizagem.

CAPÍTULO V

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A prática escolar e de ensino do Centro de Ensino Fundamental 101 está fundamentada em princípios epistemológicos, didático-pedagógicos, éticos e emancipatórios que envolvem o educando, elevam seu grau de conhecimento em todos os níveis: cultural, social e intelectual. O trabalho dessa Instituição de Ensino não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, tendo suas práticas revisadas e harmonizadas às necessidades formativas dos mesmos.

Os princípios orientadores desta instituição de ensino, priorizaram a construção de um projeto educacional intencional que visa contribuir para a democratização dos saberes, considerando a pluralidade, diversidade e emancipação humana. A articulação dos saberes no desenvolvimento de processos educativos de qualidade propõe experiências significativas organizadas didaticamente numa experiência coletiva de colaboração.

O trabalho pedagógico contempla as diretrizes e pressupostos teóricos da Educação Básica, caminha rumo a uma perspectiva de currículo integrado e busca vivenciar os princípios orientadores: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

Com base em princípios pedagógicos, éticos, políticos, sociais e morais, esta escola busca oferecer um ambiente que propicie ao educando oportunidades de construir

conhecimentos, valores, e se tornar um cidadão atuante em uma sociedade em constante mudança.

CAPÍTULO VI

OBJETIVO

GERAL

Desenvolver a formação integral do educando, estimular o desenvolvimento de capacidades científicas, culturais e tecnológicas com vistas à constituição de um cidadão crítico, criativo e que vivencie valores morais e éticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos do Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 101 fundamentam-se em estudos realizados da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional— n.º 9.394/96, no currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na lei nº 10.639/03 e 11.645/08.

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais: Buscamos estimular o crescimento intelectual e emocional dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios da vida.

Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes: Nosso objetivo é melhorar o rendimento escolar por meio de estratégias pedagógicas eficazes.

Reconhecer fatores que determinem o índice de repetência e evasão escolar para planejar ações interventivas: Queremos identificar as causas da repetência e evasão, a fim de implementar medidas preventivas e corretivas.

Fortalecer a participação dos pais nas atividades pedagógicas realizadas pela Instituição de Ensino: Valorizamos a parceria entre escola e família para promover o sucesso dos alunos.

Propor ações que promovam a inclusão social, a cooperação e o diálogo, combatendo o bullying e a discriminação: Buscamos criar um ambiente escolar acolhedor e livre de preconceitos.

Propor ações de combate às diversas manifestações da violência escolar: Nosso compromisso é garantir a segurança e o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar.

Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do respeito em todas as relações sociais: Queremos cultivar valores como respeito, empatia e solidariedade.

Reestruturar o intervalo de aula oferecido aos educandos (incluindo atividades monitoradas com caráter didático recreativo): Buscamos tornar o intervalo mais produtivo e enriquecedor para os alunos.

Democratizar o acesso à informática educativa (desenvolvendo o currículo em movimento através da tecnologia): Queremos garantir que todos os estudantes tenham

acesso igualitário à tecnologia educacional.

Capacitar os profissionais da área de educação investindo nos espaços de coordenação pedagógica: Investiremos na formação contínua dos educadores para aprimorar a qualidade do ensino."

CAPÍTULO VII

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O CEF 101 segue as Diretrizes Avaliativas da SEEDF, utilizando a avaliação formativa e a auto avaliação como ferramentas prioritárias no processo de ensino e aprendizagem. Esta Unidade de Ensino participa de avaliações diagnósticas externas (Avaliação em Destaque- SEEDF) e em larga escala com foco no avanço das aprendizagens dos estudantes. O IDEB do Centro de Ensino Fundamental 101 que mede o índice de desenvolvimento da Educação Básica revelou, em 2017, o valor 5.3, mesmo tendo um número inferior a 100 alunos (mínimo para efeito estatístico), ficando abaixo da meta prevista de 5.6.

Em 2019, os alunos dos quintos e nonos Anos realizaram a avaliação do SAEB (Sistema Nacional de avaliação da Educação Básica) e o resultado deverá sair em 2020.

No ano de 2019, o CEF 101 foi incluído no programa Escola que Queremos da Secretaria de Educação do Distrito Federal e muitos professores de Anos Iniciais e Finais participaram de formações específicas para a melhoria das aulas e práticas pedagógicas. Ainda nesse mesmo ano houve a adesão ao projeto Aprova Brasil que vai propiciar em 2020 uma intervenção direcionada para a competência leitura e a competência matemática, visando a melhoria nas aprendizagens e consequentemente o aumento do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Em 2021 houve uma interrupção nas ações planejadas devido à pandemia do Covid-19 e buscou-se estabelecer atividades e ações que incentivassem as habilidades correspondentes a cada fase e ano, no entanto várias questões citadas anteriormente impactaram negativamente os avanços das aprendizagens. Ainda em 2021 o CEF 101 participou da avaliação do SAEB e teve como resultado melhoria no desempenho ficando com seu IDEB acima da meta e com a proficiência em Português e Matemática com o segundo melhor resultado do DF entre as escolas públicas (incluindo o Colégio Militar de Brasília).

Em 2022, com o retorno das atividades presenciais possibilitado pelo abrandamento da pandemia, foi desenvolvido um trabalho direcionado para diagnosticar e estabelecer estratégias de atuação para atuar nas fragilidades. A avaliação formativa, os reagrupamentos tornam-se ferramentas imprescindíveis, sendo utilizadas de forma frequente.

No ano de 2023 o CEF 101 incrementa as suas atividades com projetos e atividades

que incluem o resgate das aprendizagens, a correção da defasagem idade série, horta pedagógica, atividades de artes marciais, projetos pedagógicos ligados à educação antirracista, direitos das mulheres, educação integral, dentre outros.

Tais medidas tratadas acima vêm para auxiliar trabalho docente, dando suporte e ferramentas para potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia — 1996* nos chama à atenção para o fato de sermos entre os seres vivos, conscientes e capazes de intervir naquilo que nos cerca, não apenas pela capacidade de decodificação de símbolos, mas por sermos dotados de criticidade através da construção de uma cultura, sendo assim, o conhecimento é construção e não transferência. Nessa perspectiva, o professor deve se colocar como formador e não depositador para viabilizar a inclusão escolar e o diálogo como meio de inserção em que a escola comum seja modificada para ser capaz de acolher qualquer estudante e de propiciar-lhe uma educação de qualidade através da democratização de saberes. Todo educando pode vir a apresentar uma deficiência, seja ela, física e/ou mental, permanente ou temporária. Pensando nisso, o conjunto de conhecimentos, recursos humanos e materiais didáticos continuarão atendendo com ênfase, determinados grupos de estudantes.

O professor deverá então, vincular suas ações cada vez mais à qualidade da relação pedagógica, de modo que a atenção especial se faça presente para todos os educandos, não só para os estudantes com deficiência. Deve também manter foco na Psicologia Histórico-Cultural, onde as ações pedagógicas favorecem o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, há compreensão da educação como fenômeno de experiências significativas organizadas no trabalho escolar.

O compromisso de um atendimento integral ao educando é uma meta básica de uma sociedade global que busca qualidade na educação para todos e, para alcançá-la, é fundamental enfrentarmos o desafio de fazer da escola um espaço aberto à diversidade, às complexidades humanas e aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Enfatiza-se os princípios éticos da autonomia, responsabilidade e respeito humano, os quais são valorizados na prática pedagógica como norteadores que favorecem a formação do cidadão e sua emancipação previstas pela Pedagogia Histórico-Crítica. Maria Cristina Petenucci em seu estudo: *Desvelando a Pedagogia Histórico-Crítica* diz que: “A concepção da Pedagogia Histórico- Crítica nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicional, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadas; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico sociais da educação (SAVIANI, 2007).

Portanto, é na realidade escolar que se enraíza essa proposta pedagógica. Buscamos uma pedagogia que fizesse da escola uma instituição capaz de viabilizar as condições de transmissão-assimilação do saber sistematizado, dosando-o, sequenciando-o de maneira que a criança passasse a dominá-lo, através das relações pedagógicas determinadas, que cumpra a função específica de socializar o saber historicamente elaborado.

Neste contexto, Saviani desenvolveu a Pedagogia Histórico- Crítica, que se empenha na defesa da especificidade da escola. Essa Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola e reorganizar o processo educativo, enfatizando o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. A teoria citada anteriormente evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando.

O método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão- assimilação dos conteúdos cognitivos. Esse método deve fazer a vinculação entre educação e sociedade, onde professores e alunos são tomados como agentes sociais (SAVIANI, 2007).

De acordo com Saviani (2007), os cinco passos para o desenvolvimento do seu método são os seguintes: Primeiro passo: (Prática Social), é o ponto de partida; este é comum a professor e alunos, porém seus posicionamentos são diferenciados, pois são agentes sociais diferentes. Segundo passo: (Problematização), é a identificação dos principais problemas postos pela prática social. Trata de detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, por conseguinte o conhecimento que é necessário dominar. Terceiro passo: (Instrumentalização), trata-se de apropriar-se dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. Como tais instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente, a sua apropriação pelos alunos está na dependência de sua transmissão direta ou indireta por parte do professor. Quarto passo: (Catarse), momento de expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que o aluno ascendeu. Quinto passo: (Prática Social), é o ponto de chegada, compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos, mas sim sintéticos. Neste ponto, ao mesmo tempo em que os alunos se elevam ao nível sintético em que, por suposto, já se encontrava o professor no início do processo, reduz-se à precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna mais arraigada. Essa elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para se compreender a especificidade da relação pedagógica. O momento catártico é o ponto culminante do processo educativo, pois é aí que se realiza pela mediação da análise, a passagem da síncrese à síntese, em consequência, manifesta-se nos alunos a capacidade de expressarem uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era a do professor no ponto de partida.

CAPÍTULO VIII

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico proposto neste Projeto se fundamenta em:

- Nova forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana.
- Ensino Heterogêneo e diferenciado, caracterizado pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem.
- Na adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem.
- Avaliação formativa a serviço da promoção das aprendizagens.

Esta abordagem será adotada em todas as etapas dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica.

A organização do trabalho escolar por meio de ciclos de aprendizagem nesta unidade escolar respalda-se: no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em semestre ou forma diversa de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem; no artigo 12, da LDB, que define entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola na elaboração e execução do projeto político-pedagógico; e no artigo 4º da Lei de Gestão nº 4.781, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e às normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do DF.

A compreensão de ciclos assumida neste Projeto caracteriza-se pelo que Brasil, Barreto e Sousa propõem:

[...] alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e a aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar à totalidade dos educandos a permanência na escola e um ensino de qualidade, [...], demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino (2005, p. 660).

A adoção de Ciclos Para as Aprendizagens no CEF 101 compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político- Pedagógico, uma das condições para a sua implementação. Para isso, são dinamizados colegiados como: Conselho de Classe; Conselho Escolar; reuniões de Coordenação Pedagógica coletiva; entre outros.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliações realizadas de maneira constante e frequente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscar caminhos que possibilitem sua melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

A opção pelos Ciclos Para as Aprendizagens nesta unidade de ensino fundamenta-se na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade, compreender e respeitar as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988.

Este estabelecimento de Ensino trabalha com os seus alunos a experiência de reagrupamentos intraclasse (Anos Iniciais e Anos Finais) e interclasse (Anos Iniciais). Proporciona Projetos Interventivos nas áreas de linguagens, matemática e disciplinar, a fim de ampliar a concepção do estudante como sujeito multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento, atuando nas fragilidades observadas visando oportunizar momentos propícios ao desenvolvimento das aprendizagens.

A proposta traz o reforço e o intervalo solidário como ferramentas de apoio pedagógico que desenvolvem a responsabilidade, a autonomia, o respeito e a colaboração/companheirismo nos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 101 do Recanto das Emas.

As turmas do 6º ao 9º Ano e Classe TGD/TEA matutino e 6º,7º,8º Ano e Classe TGD/TEA vespertino se organizam no espaço escolar através de Salas Ambientais/Temática (decisão que foi implementada após ampla discussão e também da impossibilidade de ser de outra maneira, pois em 2022 espaços como o laboratório de informática, robótica, sala de recursos, sala da EEAA e da Educação Integral passam por reforma, portanto, em vias de processo eletivo democrático, adotado enquanto ferramenta favorável ao processo de ensino aprendizagem, levando em consideração tanto estudos científicos e empíricos com efeito favorável ao processo como também aspectos de organização, manutenção e disposição de materiais).

A adoção das Salas Ambiente/Temáticas remete ao planejamento de um ambiente intrinsecamente relacionado à esfera da vida social desta unidade de ensino e, portanto, não diz respeito somente a simples divisão de espaço e função a que ele se destina, mas também a disposição dos móveis, trabalhos, atividades e caracterização de forma

harmoniosa e significativa. Dentre as funções das Salas Ambientais, se destaca a necessidade de oferecer ao estudante ferramentas que promovam “comportamentos específicos, distintas ações e diferentes atitudes” (GUERRA, 2007). Afinal, nas palavras de Penin (1997), p.20), “os ambientes são cuidadosamente planejados para invocar sensações e convocar as ações que de fato provocam”.

Contudo, a adoção da sala ambiente deve ser reconhecida como um espaço de construção de conhecimentos, cujos saberes são compartilhados, sistematizados e significados, tendo em vista que a escola é o espaço destinado ao desenvolvimento de aprendizagens. Em 2024 continuamos com o sistema de salas ambiente.

A rotina escolar prevê os horários de aula: 7h30 às 12h40 para o turno matutino e 13h às 18h para o turno vespertino.

O atendimento da Educação Integral se dá em turno contrário à aula, de 9h às 13h noturno da manhã e 12h30 às 16h30 no turno da tarde.

Os Projetos Interventivos nas áreas de linguagens, matemática e disciplinar atenderão os alunos com defasagem de aprendizagens e indicados pelos professores. O atendimento contempla os estudantes do 6º ao 9º Ano, ocorrendo no contraturno, sendo ministrado pelos professores das áreas de atividades, e específico e apoiados pela Coordenação Pedagógica, Equipe de Apoio SEAA e Supervisão Pedagógica.

A escola propõe a grande maioria das aulas duplas e com o mínimo de deslocamento entre elas para que seja otimizado o tempo dentro do ambiente escolar. O intervalo tem cunho recreativo e pedagógico e são de 15 minutos para todos os estudantes dos anos Finais e organizados de modo a contemplar toda a carga horária exigida na legislação vigente. A distribuição da merenda escolar também é feita nos dois turnos e o grupo de estudantes da Educação Integral recebe no espaço escolar três refeições, um lanche em cada turno e o almoço.

As coordenações pedagógicas são momentos preciosos na rotina escolar. Esse espaço garante o planejamento pedagógico, a definição de datas e estratégias para os projetos e temas a serem trabalhados, avaliações e reflexões a partir do trabalho pedagógico, agenda de estudos, palestras e fóruns, além do atendimento aos estudantes, Pais e Responsáveis. Com normatização de justificativa, atendimentos e metodologia empregada segue em anexo à PPP.

Nas aulas de PD (Prática Diversificada), os alunos dos Anos Finais, desenvolvem habilidades relacionadas à saúde e qualidade de vida, sustentabilidade e tecnologia. Essa proposta desencadeia o aprofundamento e interesse dos estudantes pelas diferentes áreas e temas transversais. Desde 2018 tem dado frutos, aproximando os estudantes da tecnologia, pois o CEF 101 através da robótica educacional vem conquistando destaque no cenário local e regional, com prêmios e reconhecimento do trabalho.

A escola realiza atendimentos pedagógicos através da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem SEAA, Orientação Educacional, Sala de Recursos, Projeto Interventivo, Reuniões Bimestrais e Extraordinárias com os Responsáveis e Conselhos de Classe com Professores e Representantes de cada segmento escolar.

A escola conta com 11 educadores sociais voluntários ESV's e estes são responsáveis por acompanhar os alunos que têm necessidades especiais, dando apoio e suporte ao trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores.

CAPÍTULO IX

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é hoje compreendida pelos educadores como elemento integrador entre o ensino e a aprendizagem, como uma ação que ocorre durante todo o processo e não apenas em momentos específicos. É responsabilidade não somente do professor, mas do educando, dos pais e da comunidade escolar. Tão importante quanto “o que” e “como” avaliar, são as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados das avaliações, pois elas orientam a reorganização da prática educativa do professor no seu dia a dia. É importante ressaltar que a avaliação sistemática, cuidadosa e objetiva é componente essencial do ensino e da aprendizagem.

Entende-se que a avaliação não tem como objetivo classificar ou selecionar. A avaliação fundamenta-se nos processos de aprendizagem e seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, aprendizagens significativas e funcionais aplicadas em diversos contextos que se atualizam quando for preciso, para que se continue a aprender.

A avaliação desenvolvida por esta Unidade Pública de Ensino contempla os aspectos relacionados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional —LDB nº 9.394/96 e Parâmetros Curriculares Nacionais, buscando um melhor aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem.

A diretriz da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal compreende que a função formativa da avaliação realizada permanentemente é adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. A avaliação proposta é formativa e qualitativa, procurando avaliar o educando na sua integralidade. Acontece de forma contínua, dinâmica e esquematizada e está voltada para o alcance dos objetivos firmados no Projeto Político- Pedagógico desta Unidade Pública de Ensino.

Visa-se atender a lei nº 1540/97, que dispõe sobre a classificação de educandos mediante promoção nos anos ou etapas do nível escolar, esta UPE realiza ações que contemplam os estudantes, para aprovação ao ano seguinte.

Os procedimentos e instrumentos avaliativos mais utilizados por esse estabelecimento de ensino, englobam a avaliação formativa, esta, por meio de ferramentas e procedimentos variados como: pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, que, interrelacionados, caracterizam o processo avaliativo do CEF101. Cabe ressaltar que a avaliação por notas, utilizada pelo grupo de anos finais desta escola, não invalida a concepção de avaliação formativa, desde que se fortaleça entre professores e educandos o

princípio da corresponsabilidade avaliativa embasada na valorização e potencialização das aprendizagens.

Neste Ano de 2024 serão informados nos boletins, dos 6^{os} aos 9^{os} Anos, o desempenho acadêmico e das aprendizagens através de pontos (de 0 a 10), visando estabelecer clareza no que não foi aprendido ou apresentado pelos alunos diante das expectativas de objetivos dos professores para determinadas atitudes, valores, temas ou conteúdos e desvincular o pensamento das notas frias e sem correlação direta com o que ainda não foi alcançado pelos educandos, será encaminhado um relatório paralelo que trata dos aspectos atitudinais e comportamentais dos alunos, além dar início ao uso institucionalizado da auto avaliação como ferramenta de elucidação, autorreflexão e acompanhamento das aprendizagens. Assim, as informações obtidas por meio dos diversos instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados pelos professores do CEF 101 irão refletir diretamente nos objetivos que foram ou não alcançados. Os resultados serão discutidos nas coordenações e Conselhos de Classe para futura reorganização do trabalho pedagógico e reinício do processo. No caso do uso de testes ou provas como instrumento de avaliação, o valor a estes atribuído não pode ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada bimestre de acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Para o ano de 2024 ficou definido como sugestão, que o processo de avaliação dos 6^{os}, 7^{os}, 8^{os} e 9^o Anos serão da seguinte maneira:

Avaliações que tenham o valor máximo de 2 pontos e que tenham característica formativa. Ao longo do processo, sempre após as avaliações, a Supervisão, Coordenação e os Professores deverão criar estratégias para intervir no andamento das ações, visando um ganho nas aprendizagens.

Como padrão e estratégia pedagógica pelo menos uma das três avaliações deverá conter obrigatoriamente elementos que exijam leitura, interpretação e produção textual. Segue abaixo a sugestão de modelo para o acompanhamento do desenvolvimento de aprendizagens do CEF 101 do Recanto das Emas para os 4^o e 5^o Anos (lembrando que o foco é na continuidade do processo de letramento) e Anos Finais para as disciplinas de Português, Matemática, Ciências, Educação Física, História, Geografia, Inglês e Artes.

A promoção dos estudantes do Ensino Fundamental — Finais se dará de acordo com as Diretrizes Apresentadas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal que através do Plano Distrital de Educação Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015, estabelece o regime de Ciclos para as Aprendizagens em todas as escolas do DF, no que se refere a Ensino Fundamental I e II. Teremos, portanto, a progressão continuada nos 6^o (Bloco I — 3^o Ciclo) e 8^o (Bloco II — 3^o Ciclo) e possibilidade de retenção no 7^o e 9^o Anos. Os alunos de sexto, sétimo e oitavo ano que não alcançaram a média de 5,0 pontos na recuperação final do ano anterior, após terem a progressão mesmo tendo ficado devendo uma ou duas disciplinas, deverão participar do projeto de Educação Integral para que sejam realizadas

as atividades e feito o acompanhamento visando a recuperação das aprendizagens.

O Conselho de Classe realizado nesta escola articula os diversos segmentos e possibilita o estudo do processo de ensino e aprendizagem, que é o eixo central em torno do qual se desenvolve o trabalho escolar. A participação direta dos profissionais envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem com seus diferentes olhares, pautados nas experiências cotidianas vividas, nas informações obtidas por instrumentos e procedimentos avaliativos, permite uma organização interdisciplinar que favorece uma reflexão sobre as metas planejadas, sobre o que foi ensinado e sobre o que foi avaliado. O referido Conselho possibilita a inter-relação entre profissionais e educandos, entre turnos e entre anos e turmas, além de favorecer a integração e sequência das competências, habilidades e conteúdos curriculares de cada ano e orientar o processo de gestão do ensino. Em 2023 será realizado um pré conselho de classe com os estudantes, a fim de discutir e desenvolver a autoavaliação e a avaliação de todos os setores da escola. Ressalta-se a importância da autoavaliação no processo de ensino e aprendizagem em todas as disciplinas bem como na oferta dos serviços nos mais variados setores da escola.

CAPÍTULO X

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular do Centro de Ensino Fundamental 101 se fundamenta, prioritariamente nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, na Base Nacional Comum Curricular, bem como nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Está embasada nos pressupostos do Currículo em Movimento da Educação Básica e contempla a necessidade de promoção de ações que visem a melhoria da qualidade educativa e a integração social, a fim de garantir ao educando o acesso à educação escolarizada, sua permanência na escola e inserção deste, enquanto cidadão, de forma digna, no seio da sociedade.

Essa instituição de ensino se encontra estruturada e organizada em consonância com a Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001 —PNE, bem como, com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, sobretudo, no que se refere às ações administrativas e pedagógicas desencadeadas para ofertar e assegurar a matrícula de crianças a partir dos 11 (onze) anos de idade e sua permanência nos anos subsequentes do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Outro aspecto fundamental da organização curricular desta escola, diz respeito à avaliação do ensino e aprendizagem. Métodos avaliativos se dão por instrumentos diversos ao longo de cada bimestre com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento dos educandos. A preocupação do corpo docente desta instituição com o processo de aprendizagem e organização curricular consolida o acompanhamento do educando, a fim

de orientá-lo a cada dificuldade encontrada, numa perspectiva formativa.

O Currículo compreende o estudo da Língua portuguesa e dos Códigos (Matemática); os conhecimentos pertinentes ao Mundo Físico e Natural, bem como *da realidade Social e Política*, sobretudo Brasileira, quanto a parte diversificada, esta abrange as Diretrizes anteriormente citadas, dentre as quais, vale destacar: A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; Consideração das condições de escolaridade dos educandos; Orientação para o trabalho; Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental orientam a proposta curricular desta instituição educacional ao âmbito do comprometimento com a democracia e a cidadania. Nesse sentido, baseados no texto da Constituição Federal, os Parâmetros Curriculares Nacionais —PCNs norteiam as ações pedagógicas desta escola quanto seus princípios no sentido de executar as seguintes metas:

- Respeito aos direitos humanos e repúdio a quaisquer formas e ações discriminatórias, sobretudo em meio às relações interpessoais, sejam públicas e/ou privadas, calcadas em assegurar a “igualdade de direitos”, garantindo um ambiente justo;
- Efetiva participação de todos no processo educativo, de modo que não somente o corpo docente, mas também, o corpo discente e toda comunidade escolar sejam sujeitos ativos e de fundamental relevância em todos os níveis deste processo;
- Atuação democrática e garantia de participação democrática de todos envolvidos no processo educacional;
- Corresponsabilidade acerca da vida social como compromisso individual e coletivo;
- *Promoção das ações de disseminação dos temas socioculturais* incentivando a interdisciplinaridade, sobretudo ao trabalhar os Temas Transversais, descritos nos PCNs do Ensino fundamental: Ética, diversidade cultural, meio-ambiente, saúde, trabalho e consumo.

O conhecimento é trabalhado numa perspectiva de superação da organização do currículo como coleção. O desafio é sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si com diferentes graus de integração. Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de temas selecionados pela escola e dos eixos integradores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

As propostas curriculares integradas devem favorecer a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos dos conhecimentos existentes na sociedade, possíveis a partir da conversão das salas de aula em espaços de construção, reflexão e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores. Os educadores que concebem o currículo nessa perspectiva o fazem com base em objetivos educacionais que se pautam na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

É papel da escola ensinar o sistema de escrita e propiciar o desenvolvimento das capacidades de compreensão e produção de textos orais e escritos para garantir à pessoa

alfabetizada a capacidade de ler e escrever em diferentes situações sociais. O acesso aos diferentes gêneros discursivos contribui para a formação do sujeito possuidor de cultura. O ensino da leitura, da escrita e da oralidade precisa ser realizado de modo integrado aos diferentes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, História, Geografia, Matemática e Ciências. Considerando a articulação interdisciplinar e contextualizada de componentes curriculares, o currículo propõe eixos integradores: alfabetização para o Bloco Inicial de Alfabetização, letramento e ludicidade para todo o Ensino Fundamental, conforme Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Os projetos pedagógicos do Centro de Ensino Fundamental 101 buscam a interdisciplinaridade, contextualização e relação teoria-prática.

CAPÍTULO

XI

PLANOS DE AÇÃO

GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Propor ações de combate às diversas manifestações da violência escolar e orientar pais, educandos, professores e demais segmentos da escola a lidar com situações de conflito.
Meta	Reduzir os índices de violência escolar em 20% em 2024. Com base nos lançamentos de ocorrência dos registros internos.
Ação	Realização de palestras destinadas à comunidade escolar.
Avaliação da Ação	Acontecerá ao longo do ano letivo.
Responsáveis	Grupo de professores, supervisão e coordenador pedagógica.
Cronograma	Ano Letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO II

Objetivo	Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da influência da cultura negra e indígena na formação da sociedade brasileira. Desenvolver o conteúdo atitudinal e reforçar a prática do respeito ao próximo.
Meta	Combater as ocorrências com caráter discriminatório e buscar uma diminuição considerável nas manifestações desta natureza.
Ações	Promoção da Semana da Cultura Indígena e da Semana da Consciência Negra. Trabalhar com textos que abordam a história da cultura afro brasileira valorizando a diversidade racial. Desenvolver a Feira Cultural enfatizando o tema Respeito.
Avaliação das Ações	Acontecerá ao longo do ano de 2024.
Responsáveis	Supervisor, Coordenador pedagógico e professores.
Cronograma	Acontecerá ao longo do ano de 2024.

PLANO DE AÇÃO III

Objetivo	Reestruturar o intervalo oferecido ao corpo discente.
Meta	Combater as ocorrências de acidentes nos intervalos.
Ações	Realizar atividades lúdicas dirigidas. Oportunizar som ambiente durante o intervalo e o acesso à internet.
Avaliação das Ações	Acontecerá ao longo do ano letivo.
Responsáveis	Gestão, parceiros e estudantes.
Cronograma	Ano letivo de 2024

PLANO DE AÇÃO IV

Objetivo	Democratizar o acesso à informática educativa.
Meta	Robótica Educacional Viabilizando o acesso ao laboratório de informática pelo corpo discente criando o espaço de robótica educacional para que os estudantes tenham acesso aos recursos tecnológicos e desenvolvam habilidades ligadas à programação, desenvolvimento de games e robótica.
Ações	Buscar a liberação de professores exclusivos para desenvolver o projeto em turno contrário e dar continuidade ao desenvolvimento do PD tecnológico que desenvolve o raciocínio lógico e as linguagens.
Avaliação das Ações	Acontecerá ao longo do ano letivo.
Responsáveis	Supervisor, coordenador e professores.
Cronograma	Ao longo de 2024.

PLANO DE AÇÃO V

Objetivo	Promover a participação nas Olimpíadas da Matemática para estudantes do 6º ao 9º ano e estimular o estudo de matemática.
Meta	Melhorar o desempenho dos estudantes em matemática.
Ações	Desenvolver atividades encaminhadas pela organização em sala de aula. Realizar avaliação proposta. Selecionar estudantes com melhor rendimento para etapa seguinte das Olimpíadas da Matemática.
Responsáveis	Coordenação pedagógica e Professores
Cronograma	Preparação dos alunos, simulados e avaliação – Primeiro semestre
Cronograma	Junho de 2024.

PLANO DE AÇÃO VI

Objetivo	Elevar o desempenho acadêmico dos educandos.
Meta	Elevar em 15% o rendimento dos educandos no ano de 2024.
Ações	Selecionar estudantes com dificuldades na aprendizagem para realização de aulas de reforço dos conteúdos defasados, além de promover projetos interventivos. Quando necessário, o educando poderá ser encaminhado à equipe de apoio.
Avaliação da Ação	Acontecerá ao longo do ano letivo e terá a verificação no final do ano com o levantamento dos alunos aprovados e reprovados.
Responsáveis	Gestão, Supervisão, coordenação e grupo de professores
Cronograma	Ano letivo de 2024.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS PLANO DE AÇÃO VII

Objetivo	Diminuir a retenção e a evasão escolar.
Meta	Diminuir 15% o índice de retenção e a taxa de evasão escolar em todos os anos de escolaridade
Ações	Utilizar atividades diversificadas. Promover aulas de reforço em horário contrário e projetos direcionados como o superação, . Realizar estudos dirigidos. Sensibilizar os pais da importância do acompanhamento da vida escolar de seus filhos.
Avaliação da Ação	Acontecerá ao longo do ano letivo.
Responsáveis	Gestão, supervisão, coordenação e professores.
Cronograma	Ano letivo de 2024.

GESTÃO PARTICIPATIVA PLANO DE AÇÃO VIII

Objetivo	Fortalecer a participação dos pais nas atividades pedagógicas realizadas pela Instituição de Ensino e torná-los parceiros no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos.
Meta	Elevar a participação dos pais nas atividades pedagógicas durante o ano de 2024, visando acompanhar, orientar e avaliar o processo educacional.
Ações	Promoção de encontros, palestras e discussões mensais com professores ou profissionais qualificados abordando o social e cognitivo do educando para aperfeiçoar e incrementar o processo educacional.
Avaliação da Ação	Acontecerá após cada encontro.
Responsáveis	Palestrantes, professores e Gestão.
Cronograma	Ano letivo de 2024.

GESTÃO DE PESSOAS

PLANO DE AÇÃO IX

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Orientação Educacional: Profissionais responsáveis por orientar alunos, pais e professores em questões relacionadas ao desenvolvimento pessoal, social e educacional dos estudantes, além de auxiliar na resolução de conflitos e na promoção de um ambiente escolar saudável.

Em anexo.

PLANO DE AÇÃO X

SEAA–SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Apoio à Aprendizagem: Profissionais que auxiliam os alunos no processo de aprendizagem, oferecendo suporte individualizado, orientação e recursos adicionais para superar dificuldades acadêmicas.

Objetivos	Apoiar os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ ou necessidades educacionais especiais, de caráter temporário ou permanente, por meio da atuação conjunta entre Orientadores educacionais, Pedagogos e Psicólogos em um trabalho de equipe. Desenvolver um trabalho de prevenção,
------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	apoio, avaliação e intervenção que colabore efetivamente para a reflexão e transformação das práticas pedagógicas.
Meta	Avaliar, direcionar e efetuar as medidas necessárias relacionadas as queixas escolares.
Ações	Realizar avaliações diagnóstica, processual e intervenção psicopedagógica. Investigar a realidade escolar, efetuando o registro de todas as ações. Receber e acolher as queixas escolares pelo processo PAIQUE. Auxiliar o desenvolvimento de estratégias educacionais que respondam as diferentes necessidades dos estudantes. Apoiar e subsidiar o corpo docente. Sensibilizar as famílias para maior participação no processo ensino aprendizagem. Promover grupo de vivências para pais e responsáveis pelos estudantes. Realizar Mapeamento Institucional. Promover reuniões, palestras e oficinas. Construir documento que demonstre as condições físicas/administrativas e pedagógicas da Instituição de Ensino.
Avaliação das Ações	Acontecerá ao longo do ano letivo.
Responsáveis	SEAA, AEE, SOE, Gestão, Coordenadores e Professores.
Cronograma	Ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO XI

AEE–ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos: Profissionais que oferecem atendimento especializado a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, visando promover a inclusão e o desenvolvimento pleno desses estudantes.

Objetivo	Sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola.
Meta	Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos ANEE's.
Ações	Discutir sobre a inclusão dos estudantes nas classes comuns para promover uma prática pedagógica adaptada às necessidades dos estudantes inclusos. Oficinas, palestras com especialistas e leitura de textos informativos envolvendo toda a comunidade escolar. Realizar atendimento educacional especializado aos ANEE's com vistas à complementação ou suplementação curricular específica. Colaborar com o professor da classe comum na definição de estratégias para favorecer o acesso dos ANEE's ao currículo proposto para o ano em que se encontram. Auxiliar e produzir com os estudantes trabalhos de artes utilizando a linguagem do desenho, pintura, modelagem e colagem. Desenvolver no estudante com necessidades especiais o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Durante as coordenações pedagógicas, discutir sobre as particularidades, necessidades, dificuldades, avanços e estabelecer parcerias com o professor regente para atender adequadamente os ANEE's. Articular e promover os trabalhos na Semana da Inclusão.
Avaliação das Ações	Acontecerá ao longo do ano letivo.
Responsáveis	Professores Aroldo e Eugênio–Anos Finais.
Cronograma	Ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO XII

PROFESSORES

Objetivo	Promover capacitação aos profissionais da área de educação;
Meta	Investir na formação continuada dos profissionais em educação da Unidade de Ensino.
Ações	Sensibilização dos docentes para a participação em cursos oferecidos pela EAPE. Apresentar e divulgar sugestões de palestras e capacitações. Realização de estudos dirigidos e discussões nas coordenações pedagógicas. Visitadeprofissionaisqualificadosparaministrarpalestrase oficinas. Realização de parcerias com órgãos competentes parapromoção de capacitação dos professores.
Avaliaçãodas Ações	Acontecerá ao longo do ano letivo.
Responsáveis	SecretariadeEducação,CoordenaçãoRegionaldeEnsino,Gestores, Coordenadores, Palestrantes.
Cronograma	Ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO XIII

SECRETARIA ESCOLAR

Objetivos	Organizar os registros da vida escolar dos estudantes e acompanhar a frequência escolar dos estudantes.
Meta	Ampliar zelo pela frequência dos estudantes no ambiente escolar.
Ações	Orientar a equipe sobre o correto preenchimento do diário e observação das faltas dos educandos. Contatar as famílias dos estudantes faltosos e encaminhá-los para órgãos competentes quando necessário.
Avaliaçãodas Ações	Acontecerá ao longo do ano letivo através do retorno dado pela comunidade escolar..
Responsáveis	Servidores que atuam na Secretaria Escolar
Cronograma	Ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO XIV

CANTINA

Objetivo	Incentivar o consumo da merenda escolar oferecida pela cantina da escola.
Meta	Ampliar o consumo da merenda escolar, frutas e verduras.
Ações	Apresentação do cardápio da semana. Incentivo ao consumo de frutas, verduras e alimentos com alto valor nutricional. Distribuição do quantitativo de merenda, talheres e pratos por demanda de cada turma. Realização de atividades na semana da alimentação saudável.Palestras relacionadas e exposição de trabalhos.
Avaliaçãodas Ações	Acontecerá ao longo do ano letivo.
Responsáveis	Gestão, servidores, professores, estudantes e palestrantes.
ronograma	Ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO XV

PORTARIA

Objetivo	Proporcionar maior controle de acesso à escola.
Meta	Implantar aplicativo Carômetro para atender os estudantes.
Ações	Implementar livro de controle de acesso à escola. Registrar a entrada e saída dos estudantes pelo aplicativo Acadêmico Total. Planejar a ampliação do aplicativo Acadêmico Total para atender também o turno matutino.
Avaliação das Ações	Acontecerá ao longo do ano letivo em reuniões com a comunidade escolar.
Responsáveis	Servidores que atuam na portaria, coordenadores e Gestão.
Cronograma	Ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO XVI

SERVIÇOS GERAIS

Objetivo	Coordenar e acompanhar o trabalho de higienização e conservação do prédio escolar.
Meta	Manter a escola limpa e organizada.
Ações	Proporcionar momentos de discussão e planejamento acerca da limpeza do ambiente escolar e conservação do Patrimônio Escolar.
Avaliação das Ações	Acontecerá ao longo do ano letivo em reuniões com a comunidade escolar.
Responsáveis	Servidores que atuam na limpeza, coordenadores e Gestão.
Cronograma	Ano letivo de 2024.

GESTÃO FINANCEIRA PLANO DE AÇÃO XVII

Objetivo	Otimizar a utilização dos recursos financeiros de forma transparente com participação efetiva da comunidade escolar.
Meta	Utilizar os recursos com planejamento a fim de otimizar seu uso para as necessidades pedagógicas e administrativas, conforme legislação vigente.
Ações	Controlar e registrar de forma transparente os gastos efetuados pela escola para conhecimento de toda a comunidade escolar. Realizar reuniões com Conselho Escolar e Conselho Fiscal para deliberar o Plano de aplicação dos Recursos financeiros recebidos.
Avaliação das Ações	Acontecerá ao longo do ano letivo em reuniões com a comunidade escolar.
Responsáveis	Gestão.
Cronograma	Ano letivo de 2024.

GESTÃO ADMINISTRATIVA PLANO DE AÇÃO XX

Objetivo	Coordenar a manutenção e aquisição de materiais e equipamentos a partir do Projeto Político Pedagógico deste Estabelecimento de Ensino.
Meta	Utilizar os recursos recebidos pela escola para a aquisição de materiais necessários e manutenção voltada ao funcionamento da instituição.
Ações	Fazer periodicamente o levantamento dos materiais disponíveis na escola e tomadas de preço para novas compras.

Avaliações das Ações	Acontecerá ao longo do ano letivo em reuniões com a comunidade escolar e na prestação de contas dos recursos.
Responsáveis	Gestão e Caixa Escolar.
Cronograma	Ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO EDUCAÇÃO INTEGRAL PLANO DE AÇÃO XXI

Objetivo	<p>Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes do CEF101, por meio de oferta de atividades pedagógicas, culturais, tecnológicas e esportivas, relacionadas às áreas do conhecimento, em jornada ampliada de 8 horas de trabalho pedagógico.</p> <p>Contribuir para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana;</p> <p>Promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, tecnológicas e esportivas, com vistas a aprendizagens significativas que privilegiem a formação do estudante.</p>
Meta	Atender 100 alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, no turno matutino, oferecendo atividades de reforço pedagógico, realização de tarefas escolares com acompanhamento e orientação, introdução à informática educacional, capoeira e musicalização.
Ações	<p>Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática: desenvolver um trabalho pedagógico que visa promover uma educação multidimensional pautada na realização de atividades interdisciplinares e transversais, supondo novos arranjos educativos, definidos considerando-se os interesses, as necessidades e as possibilidades dos sujeitos envolvidos;</p> <p>recreação e Educação Física : trabalhar a inclusão social a partir de atividades esportivas, contribuindo com o desenvolvimento humano, bem como a redução dos índices de criminalidade, transformação social e melhoria da qualidade de vida;</p> <p>Informática: iniciação à informática básica, como propósito de educar para o uso das Ferramentas Tecnológicas com a finalidade acadêmica.</p> <p>Sustentabilidade: desenvolver noções e hábitos relacionados à reciclagem, meio ambiente, cuidados com a terra e a natureza através da horta pedagógica e cuidados com os resíduos secos e orgânicos.</p>
Avaliações das Ações	Serão realizadas nos momentos de coordenação com uma frequência semanal.
Responsáveis	<p style="text-align: center;">Recursos Humanos envolvidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora: tem o papel de primar por um ambiente favorável ao trabalho coletivo, no qual prevaleça a democracia, de modo que todos os participantes do processo de ensino sejam valorizados e, juntos, contribuam para o sucesso das aprendizagens dos estudantes; ● Coordenador Pedagógico: responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, relacionando-se com professores, estudantes e pais; ● Professores e voluntários: atuam na execução das atividades <p style="text-align: center;">Desenvolvidas na Educação Integral.</p>
Cronograma	Ano letivo de 2024.

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Engloba monitores, educadores sociais voluntários, jovens candangos e outros profissionais que atuam no suporte às atividades escolares, auxiliando os professores e contribuindo para o bom funcionamento da escola.

BIBLIOTECA ESCOLAR

Responsável por disponibilizar recursos bibliográficos e informacionais para apoiar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a leitura e a pesquisa.

CONSELHO ESCOLAR

Formado por representantes da comunidade escolar, é responsável por discutir e deliberar sobre questões administrativas, pedagógicas e financeiras da escola, promovendo a participação democrática na gestão escolar.

PROFISSIONAIS READAPTADOS

São profissionais da educação que, por motivos de saúde, são readaptados em funções administrativas ou pedagógicas que estejam de acordo com suas condições físicas ou mentais, contribuindo assim com a equipe escolar em diferentes áreas de atuação, conforme suas possibilidades.

ESTRATÉGIAS DE APOIO AOS PLANOS DE AÇÃO

Para alcançar os objetivos e metas estabelecidos pelos planos de ação neste Projeto Político-Pedagógico, a comunidade escolar elaborou as seguintes estratégias:

- ✓ Atendimento educacional especializado em sala de recursos em parceria com os Professores regentes, no horário da aula, para os estudantes com deficiência;
- ✓ Suporte aos professores para o atendimento aos estudantes com necessidades educativas especiais;
- ✓ Momentos de discussão com a comunidade escolar acerca de violência, transtornos de ansiedade e hiperatividade, avaliação formativa, dentre outros de relevância significativa;
- ✓ Eventos com a presença de palestrantes especializados para abordar temas como o Combate à violência, drogas, corrupção, bullying, dentre outros temas relevantes;
- ✓ Passeios pedagógicos relacionados aos temas violência e drogas, tais como

- visita ao Museu de Drogas da Polícia Civil do DF;
- ✓Ações que abordemos temas violência e drogas, de forma interdisciplinar, tais como, intervalos culturais e estudo de textos;
 - ✓Eventos com pais e educandos, a fim de tornar a escola mais atrativa;
 - ✓ Encontros culturais;
 - ✓Palestras sobre cultura negra e indígena do Brasil;
 - ✓Parcerias profissionais na área de inclusão social para ministrar palestras direcionadas à comunidade escolar;
 - ✓Convidar os pais a participarem da elaboração do Projeto Político–Pedagógico;
 - ✓Encaminhar informativos aos pais sobre as atividades que serão desenvolvidas pela escola;
 - ✓Momentos de reflexão nas coordenações pedagógicas e Conselhos de Classe sobre a avaliação formativa;
 - ✓Métodos diversificados para o acompanhamento da evolução educacional dos estudantes;
 - ✓Reuniões periódicas para discutir a vida escolar do educando;
 - ✓Adotar formas diferenciadas, inovadoras e criativas de ensino;
 - ✓Criar acervo literário de linguagem acessível, visando estimular o hábito de leitura;
 - ✓Disponibilizar livros didáticos e literários para estudantes e professores;
 - ✓Oportunizar o uso da biblioteca para pesquisa;
 - ✓Disponibilizar recursos humanos para atuar no Laboratório de Informática;
 - ✓Sistematizar projeto para o “Intervalo Cultural”;
 - ✓Adquirir recursos materiais, tais como bolas, petecas, bambolês, jogos pedagógicos para enriquecer o intervalo dos estudantes;
 - ✓Mobilizar professores e servidores para que os mesmos atuem durante o recreio;
 - ✓Realizar campanhas, em nível escolar, que incentive a alimentação saudável;
 - ✓Sensibilizar a comunidade/parceiros para a necessidade da conservação do patrimônio escolar e a realização de mutirões;
 - ✓Dinamizar a atuação do Conselho Escolar possibilitando sua maior integração com a Unidade de Ensino;

CAPÍTULO XII

ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O acompanhamento do Projeto Político Pedagógico é feito durante todo o ano e não apenas em momentos específicos, é responsabilidade do professor, educando, comunidade e gestão, por tanto é uma reflexão coletiva e representativa.

A avaliação é um mecanismo importante e é por meio dela que é detectado o sucesso e o insucesso do PPP, são feitas as revisões, contribuições, colaborações e alterações necessárias para que as ações propostas sejam realizadas e os objetivos alcançados. Por meio dela, a comunidade escolar tem a oportunidade de fazer sua autorreflexão e tomar decisões de forma coletiva e contínua.

Para assegurar a avaliação do PPP, são fundamentais encontros periódicos com o coletivo da escola para a discussão e avaliação das ações pedagógicas. Esse trabalho acontece na Semana Pedagógica, Coordenações Pedagógicas, Conselhos de Classe, Reuniões de Pais, Avaliação Institucional, no fechamento dos projetos e ao final do ano letivo. Nesses encontros, os vários atores da escola podem:

- Retomar ações desenvolvidas, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação.
- Avaliar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis, ou seja, realistas.
- Acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito as metas sugeridas.

EVENTOS/PROJETOS ESCOLARES 2024

PROJETOS	PERÍODO
Semana da inclusão Jardim Verical Festa da Família Intervalo Monitorado Projeto Na Moral (Início)	1º Bimestre
Dia "D" Na Moral Feira Cultural Projeto Interventivo (Início) Reforço Solidário Festa Junina	2º Bimestre
Jogos Interclasse Feira de Ciências: Biomas Brasileiros	3º Bimestre

Semana da Criança Semana da Consciência Negra Projeto Na Moral (Fim) Projeto Interventivo (Fim) Formatura dos 9º Anos	4º Bimestre
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------

Capítulo XIII PROJETOS

Específicos do CEF 101

PROJETO DE LEITURA

O Projeto de Leitura tem como objetivo principal promover o hábito da leitura e desenvolver competências leitoras nos alunos do ensino fundamental e médio. As ações incluem a instituição de uma hora diária de leitura, a criação de uma biblioteca itinerante, a realização de feiras literárias anuais, desafios de leitura e encontros com autores. Espera-se que o projeto aumente o interesse pela leitura, melhore as habilidades de interpretação e produção textual dos alunos, e crie uma cultura escolar que valorize e incentive a leitura.

PROJETO LETRAMENTO MATEMÁTICO

O Projeto de Letramento Matemático "Matemática em Ação" visa desenvolver habilidades matemáticas fundamentais nos alunos do ensino fundamental e médio, promovendo o pensamento lógico e a resolução de problemas. As atividades incluem oficinas semanais de matemática prática, jogos educativos, desafios matemáticos e a integração de conceitos matemáticos em projetos interdisciplinares. O objetivo é tornar a matemática mais acessível e interessante, melhorando o desempenho dos alunos nessa disciplina e incentivando uma atitude positiva em relação ao aprendizado matemático. Espera-se que o projeto melhore significativamente a compreensão e a aplicação dos conceitos matemáticos pelos alunos.

PROJETO LINGUAGEM DIGITAL

O Projeto de Linguagem Digital tem como objetivo capacitar os alunos do ensino fundamental e médio no uso de tecnologias digitais para a comunicação, pesquisa e

produção de conteúdo. As ações incluem oficinas sobre ferramentas digitais, criação de blogs e podcasts escolares, aulas de programação básica e projetos interdisciplinares que utilizem recursos digitais. Espera-se que o projeto desenvolva habilidades digitais essenciais, promovendo a inclusão digital e preparando os alunos para os desafios da sociedade moderna.

ARTE, ESPORTE E SUSTENTABILIDADE

O Projeto "Arte, Esporte e Sustentabilidade" tem como objetivo integrar atividades artísticas e esportivas com práticas sustentáveis, promovendo um desenvolvimento holístico dos alunos do ensino fundamental e médio. As ações incluem a realização de oficinas de arte com materiais recicláveis, campeonatos esportivos que incentivem a cooperação e o respeito ao meio ambiente, e projetos de sustentabilidade como hortas comunitárias e campanhas de reciclagem. O projeto busca fomentar a criatividade, o espírito esportivo e a consciência ambiental, contribuindo para a formação de cidadãos mais responsáveis e engajados com a sustentabilidade.

PROJETO COMBATE A VIOLÊNCIA ESCOLAR E OS CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL

A violência escolar é um problema sério que afeta muitas crianças e jovens em todo o mundo. A violência pode ser física, verbal ou psicológica e pode levar a uma série de problemas de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Neste projeto, exploraremos a violência escolar e sua relação com a saúde mental e proporemos estratégias para prevenir e tratar esses problemas.

PROJETO: FORTALECENDO LAÇOS - ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

O Projeto Fortalecimento Laços – Escola, Família e Comunidade têm como objetivo principal promover a integração entre as instituições escolares e as famílias dos estudantes, a fim de aperfeiçoar o processo educacional, garantir o desenvolvimento pleno dos alunos e fortalecer a comunidade escolar. Com base em pesquisas e teorias pedagógicas, o projeto busca criar estratégias e ações que beneficiem todos os envolvidos.

PROJETO CELEBRANDO A DIVERSIDADE CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL

Visa Promover a valorização da diversidade cultural e étnica do Distrito Federal, buscando incentivar o respeito e a tolerância entre os alunos em relação às diferentes culturas e tradições efortalecer o senso de identidade e pertencimento dos alunos à sua comunidade local.

FORMATURA 2024

A formatura para as turmas de nono ano do Ensino Fundamental é um momento especial e memorável para os alunos, pais e professores. Aqui estão algumas dicas para desenvolver um projeto de formatura inesquecível:

Planejamento vai atender as seguintes orientações:

Data e Local: 18 de dezembro de 2024 com salão a definir.

Convites Personalizados.

Lembrancinhas Memoráveis.

Cerimônia Especial.

Decoração.

Projeto	Objetivos	PrincipaisAções	Responsável	Avaliação
Festa Junina	Explorara Diversidade cultural das regiões interioranasdo país, possibilitando maior conhecimento das suas tradições.	Gincana cultural envolvendo temas relacionados aos costumes interioranos. Apreciação de músicas regionais e ensaio de apresentações. Realização da tradicional Festa Junina.	Gestão, professores e comunidade escolar.	Ocorrerá na reunião coletiva ao final do eventoFesta Junina.
	Objetivos	Principais Ações	Responsável	Avaliação
Jogos Interclasse CEF101	Incentivar a aprendizagem Meio do esporte. Valorizando o	Definição de tema, criação de Mascoteou Personagemdas	Gestão, coordenaçã, professores e alunos.	Será realizada durante e ao finaldo projeto.

	Estudante por meio Do esporte.	turmas, confecção de uniforme/camisa, definiçãodas modalidades, divulgação, inscrições, realizaçãodos Jogos e premiação.		
Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsável	Avaliação
Feira de Ciências e Feira Cultural	Proporcionar comunidade escolar.	Estudos relacionados aos temas propostos. Realizaçãode trabalhos e atividades. Organização apresentação	Professorese Gestão.	Será realizada durante e ao final do projeto.
Horta Pedagógica	Desenvolver por meio do cultivo e cuidados com as plantas.	Montagem da estrutura para plantio. Campanha de arrecadação de garrafas PET transparente. Semeadura e plantio das sementes. Acompanhamento Colheita e utilização da produção	Gestão e voluntários	Será realizada durante e ao final do projeto.
Reforço Solidário	Estimular a aprendizagem dos estudantes com defasagem (4ºs e 5ºs Anos)	Através de ações orientadas pelos professores e coordenadoresosalunos voluntários dos Anos Finais tem encontros semanais com seus pares para que possam ter momentos de estudos e plantões tira dúvidas.	Direção, Supervisã o , Coordenação e Professores	Discussão em coordenaçã o pedagógica ao final do projeto.
Intervalo Monitorado	Proporcionar momentos recreativos nos intervalos	Através de ações orientadas pelos professores e coordenadoresosalunos voluntários dos Anos Finais tem diários nos intervalos dos Anos Iniciais e nesse momento são realizadas atividades recreativas	Direção, Supervisão, Coordenação e Professores	Discussão em coordenação pedagógica ao final do projeto.
Reciclagem	Proporcionar o desenvolvimento da consciência sustentável, trabalhando a coleta, a separação e o aproveitamento de resíduos sólidos. Desenvolver a consciênciadossuaturabilidade.	Promover o recolhimento, a alocação, o uso e o encaminhamento de resíduos sólidos para a reciclagem. Participar da Campanha da Coca-Cola de recolhimento de garrafas PET.	Comunidade escolar	Discussão em coordenaçã o pedagógica ao final do projeto.

Tecnologia e Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver vivência e técnicas envolvidas na produção tecnológica de forma sustentável e o estudo da Matemática a Partir da Releitura de Protótipos de 	Confeccionar brinquedos com característica pedagógica voltada ao letramento matemático, a fim de despertar o Lúdico nas práticas e criar momentos favoráveis a aprendizagem significativa;	Turmas de quinto Ano, Coordenação e Gestão	Discussão em coordenaçã o pedagógica ao final do projeto.
--------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------	-----------------------------------------------------------

	Leonardo Da Vinci, brinquedos e de experiências tecnológicas, voltadas para o processo de experimentação, criação e manipulação de material reciclável.			
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

PROJEROS DA SEEDF DESENVOLVIDOS NO CEF 101

PROGRAMA SUPERAÇÃO

Instituído por meio da Circular nº48/2023, para ser uma política pública voltada para atender os estudantes em distorção de idade-ano, esse programa começou a ser implementado nas Unidades Escolares do Distrito Federal a partir de março de 2023.

O Programa tem como objetivo principal reconstruir as trajetórias dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino Fundamental, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. O programa pode ocorrer a partir da formação de uma turma exclusiva para atender os estudantes a partir de 2 anos de distorção idade/ano - caso tenha o quantitativo de estudantes, ou com atendimento personalizado em classe regular.

O acompanhamento sistemático e contínuo de um Coordenador Intermediário na UNIEB da CRE também é uma das estratégias adotadas para garantir que a implementação do programa possa ocorrer no interior da Unidade Escolar, com práticas pedagógicas diversas, integradoras e inclusivas e para que o professor possa receber o apoio institucional para implementação da política pública.

Para que o programa seja implementado recebendo o apoio institucional necessário e que as práticas pedagógicas sejam voltadas para a recomposição das aprendizagens desses estudantes, a SEDF, a partir do acompanhamento sistemático da equipe Diretoria do Ensino Fundamental, realiza quinzenalmente encontros formativos tanto para orientação, quanto para trocas de práticas exitosas. Essa formação é destinada tanto para o ponto focal da CRE quanto para o coordenador pedagógico ou supervisor pedagógico e que eles possam difundir as ideias e as práticas do programa para as salas de aula onde de fato o programa é aplicado.

Nossa escola tem como ponto focal na CRE a coordenadora Kelly Cristina e na Unidade Escolar temos a Natália Conceição Nogueira Fernandes como coordenadora pedagógica responsável por difundir as informações no interior da formação.

A nossa Unidade Escolar atende a 44 estudantes no programa.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral está presente na legislação brasileira na Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007).

As Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal colocam a concepção de Educação Integral como aquela que visa garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros.

Portanto, a oferta da educação em tempo integral propõe ampliar os tempos, espaços e oportunidades educacionais, por meio de uma prática pedagógica que otimize a formação integral e integrada do estudante, em uma jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias.

SEMANA DA INCLUSÃO

Principais Ações:

Conscientizar, envolver e motivar os alunos e comunidade escolar a respeito da importância da inclusão.

Responsável:

Fazer a apresentação e abertura da Semana da Inclusão;

Explorar o tema durante as aulas com atividades em grupo e textos, propiciar apresentações de grupos de alunos especiais ou inclusos que valorizem e demonstrem as infinitas possibilidades de todos independentemente das dificuldades.

Sala de recursos, coordenação e Supervisão Pedagógica.

Avaliação:

Reunião em coordenação pedagógica.

PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

1. Introdução e Justificativa

O projeto de alfabetização nos anos finais do ensino fundamental tem como objetivo recuperar as aprendizagens em estudantes não alfabetizados. A abordagem incluirá a identificação dos alunos por meio de testes diagnósticos, seguido por intervenções específicas, como oficinas, aulas e atividades personalizadas. O embasamento teórico fundamenta-se nas teorias construtivistas e socioconstrutivistas, reconhecendo a importância do desenvolvimento cognitivo e social na aprendizagem da leitura e escrita.

A alfabetização é um alicerce fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, sendo uma habilidade crítica que permeia todas as disciplinas e aspectos da vida cotidiana. Contudo, a defasagem na aprendizagem da leitura e escrita, quando identificada nos anos finais do ensino fundamental, pode representar não apenas um desafio acadêmico, mas também um obstáculo para a participação plena na sociedade.

Este projeto de alfabetização surge como resposta à necessidade premente de recuperar as aprendizagens em estudantes não alfabetizados que se encontram nos anos finais do ensino fundamental. A importância desse esforço não reside apenas na superação das defasagens individuais, mas sim na criação de um ambiente inclusivo que reconhece as diferentes trajetórias educacionais e promove a equidade.

2. Objetivo Geral

Recuperar as aprendizagens em estudantes não alfabetizados que estão cursando os anos finais do ensino fundamental, promovendo a alfabetização de maneira lúdica e motivadora.

2.1 Objetivos específicos

1. Recuperação Individualizada: Identificar as lacunas específicas de aprendizagem de cada estudante por meio de testes diagnósticos, permitindo a criação de planos de ensino personalizados.

2. Motivação e Engajamento: Proporcionar atividades lúdicas, oficinas e jogos que tornem o processo de alfabetização motivador, estimulando o interesse dos estudantes pelo aprendizado.

3. Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Incorporar abordagens sociointeracionistas, promovendo a colaboração entre os estudantes para construção conjunta de conhecimento.

4. Ampliação do Repertório Linguístico: Fomentar a ampliação do vocabulário, a compreensão textual e a expressão escrita, preparando os estudantes para enfrentar desafios acadêmicos e sociais.

Importância do Projeto:

5. Equidade Educacional: O projeto aborda a defasagem na alfabetização como um

desafio superável, buscando promover a equidade ao reconhecer as necessidades individuais e oferecer suporte adequado.

6. Prevenção do Abandono Escolar: A defasagem na alfabetização pode estar associada a taxas mais altas de abandono escolar. Ao intervir nos anos finais do ensino fundamental, o projeto visa prevenir esse cenário, fortalecendo a base para a continuidade dos estudos.

7. Formação de Cidadãos Autônomos: A alfabetização não é apenas uma habilidade técnica, mas um processo que capacita os indivíduos a participarem ativamente da sociedade, expressarem suas ideias e tomarem decisões informadas. O projeto visa formar cidadãos autônomos e críticos.

8. Impacto na Autoestima: A superação das defasagens na alfabetização não apenas melhora as habilidades acadêmicas, mas também tem um impacto significativo na autoestima e na confiança dos estudantes, proporcionando um ambiente mais positivo e encorajador.

Este projeto é fundamentado em teorias educacionais consolidadas, incorporando abordagens construtivistas, sociointeracionistas e elementos da pedagogia do bom senso. Ao fazê-lo, busca-se não apenas preencher as lacunas educacionais, mas também criar um ambiente educacional que celebra a diversidade, a individualidade e o potencial de cada estudante.

PROJETOS ESTABELECIDOS EM PARCERIAS COM A UNIDADE ESCOLAR NA MORAL (MPDFT)

O Projeto "Na Moral" tem como objetivo trabalhar as virtudes, combater a corrupção desde os pequenos atos negativos, promover a cultura de paz e a convivência harmoniosa entre os alunos do ensino fundamental e médio, abordando temas como respeito, empatia e resolução pacífica de conflitos. As ações incluem rodas de conversa, atividades colaborativas, campanhas de conscientização sobre bullying e violência, e a implementação de práticas restaurativas. Espera-se que o projeto crie um ambiente escolar mais seguro e acolhedor, reduzindo conflitos e incentivando o respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar.

Capítulo XIV

Plano de Ação da Direção

I- ASPECTOS PEDAGÓGICOS

GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica em uma escola pública é essencial para garantir um ambiente educacional de qualidade, onde os alunos possam desenvolver plenamente suas capacidades. O primeiro passo nessa gestão é o planejamento detalhado que considera as diretrizes curriculares, as necessidades da comunidade escolar e os recursos disponíveis. O planejamento inclui a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), que define a missão, a visão, os valores e os objetivos da escola, além de estabelecer estratégias para alcançá-los. Este documento é a base para todas as ações pedagógicas na escola.

A coordenação pedagógica desempenha um papel central na gestão pedagógica, alinhando as práticas educativas com as diretrizes do PPP. Isso inclui a supervisão e o apoio aos professores na elaboração e execução de planos de aula, a promoção de metodologias de ensino inovadoras e a garantia de que os conteúdos curriculares sejam abordados de forma integrada e progressiva. A coordenação também organiza reuniões pedagógicas para discutir o progresso dos alunos e planejar intervenções quando necessário.

A formação continuada dos professores é outro aspecto crucial da gestão pedagógica. É responsabilidade da gestão garantir que os docentes tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional, como cursos, workshops e palestras. Essa formação contínua é essencial para que os professores possam atualizar suas práticas pedagógicas e se adaptar às novas demandas educacionais, promovendo uma educação de qualidade e inovadora.

A avaliação e o acompanhamento constantes do desempenho acadêmico dos alunos são ferramentas indispensáveis na gestão pedagógica. Utilizando avaliações formativas e somativas, a gestão pode identificar áreas de dificuldade e sucesso, permitindo ajustes e melhorias contínuas nas práticas educativas. Além disso, a avaliação dos processos pedagógicos permite à gestão garantir que as estratégias e metodologias adotadas estejam alinhadas com os objetivos educacionais da escola.

A promoção da inclusão e da diversidade é uma responsabilidade fundamental da gestão pedagógica. É crucial garantir que as necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, sejam atendidas. Isso inclui a implementação de estratégias de ensino diferenciadas e o apoio de profissionais especializados, como os que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Por fim, a gestão pedagógica deve trabalhar para criar um clima escolar positivo e saudável. Um ambiente escolar favorável é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Isso envolve a promoção de relações interpessoais respeitadas e colaborativas entre todos os membros da comunidade escolar, a resolução de conflitos de maneira construtiva e a criação de um espaço onde todos se sintam valorizados e motivados a aprender.

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS

A) Desenvolver atividades e ações pedagógicas com foco nas aprendizagens dos alunos.

B) Estabelecer uma relação mais próxima com a comunidade escolar através do uso de recursos tecnológicos, participação em conselhos de classe, festas e reuniões pedagógicas.

C) Atuar junto ao SOE para realizar projeto escolar de pais.

D) Promover maior interação da escola com a comunidade, em relação à diversidade cultural, valorizando a cultura local.

E) Reconhecer e combater os fatores que determinam os índices de repetência e evasão escolar.

F) Aperfeiçoar os mecanismos de avaliação professor-aluno e aluno-professor para uma melhoria nas aprendizagens e harmonia do ambiente escolar.

G) Propiciar um programa que atenda a saúde mental dos profissionais do CEF 101.

H) Viabilizar investimentos para revitalização e melhoria do ambiente da sala de leitura.

I) Propiciar a instalação de isolamento acústico entre as salas de informática, integral, robótica, sala de recursos e serviço de orientação educacional, no intuito de melhorar a qualidade das aulas e dos atendimentos.

J) Desenvolver a educação ambiental por meio do cultivo de hortas, sem uso de agrotóxicos, visando preservação do meio ambiente e a melhoria da saúde humana.

Promover ações em conjunto, envolvendo a direção, coordenação, equipes (SOE e sala de recursos), o corpo docente e discente, visando o combate às diversas manifestações da violência escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A) Proporcionar, no ano letivo de 2024, turmas de reforço e aprimoramento de estudos, em busca da elevação do índice de aprovação em, no mínimo, 10% em relação ao ano letivo anterior.

B) Elevação do índice de participação externa (comunidade) em 25% em relação ao ano letivo anterior.

C) Redução gradativa dos índices de retenção e evasão escolar em 20% em relação ao ano anterior.

D) Atuar junto com a supervisão e coordenação pedagógica no aprimoramento das avaliações aplicadas pelos docentes, realizando ações que possibilitem a formação continuada e os estudos das avaliações externas (saeb), aos discentes e, de forma gradativa e constante.

E) Crescimento do acervo bibliotecário em 5% por cada ano letivo.

F) Promover atividades lúdicas e esportivas para todos os alunos, desenvolvendo o projeto de liderança juvenil com a participação dos alunos dos anos finais, a fim de realizar intervenções recreativas e esportivas.

G) Dar continuidade ao projeto de reforço solidário.

H) Germinação e cultivo de hortaliças e flores.

I) Redução do índice de ocorrência de atos de violência escolar em 5% em cada ano letivo considerando o ano anterior.

METAS

A) Aumentar a média de notas dos alunos em disciplinas fundamentais como Português e Matemática em 10% ao longo do ano letivo.

B) Elevar a taxa de aprovação em todas as séries para 80%.

C) Garantir que 100% dos alunos com necessidades especiais tenham Planos de Educação Individualizados (PEIs) eficazes.

D) Promover pelo menos quatro eventos anuais que celebrem a diversidade cultural presente na escola.

E) Aumentar a participação dos pais nas reuniões escolares para 70% dos responsáveis.

F) Implementar programas de saúde mental e física que alcancem 100% dos alunos.

G) Reduzir incidentes de bullying e violência escolar em 50% em um

ano.

- H) Integrar temas de sustentabilidade em pelo menos 50% das disciplinas curriculares

ESTRATÉGIAS

A) estimular momentos com atividades e estratégias pedagógicas diferenciadas em sala de aula.

B) estabelecer momentos para desenvolver ações pedagógicas de planejamento de projetos e sequências didáticas.

C) Realização de palestras, oficinas e atividades de interesse da comunidade escolar em seu dia-a-dia.

D) Promoção de momentos de discussões com toda a comunidade escolar, visando a identificação dos fatores que influenciam o educando a ser retido ou a evadir-se da vida educacional.

E) Realização de oficinas e palestras com profissionais voltadas para o aperfeiçoamento da avaliação formativa.

F) Realização de feiras, literária e promoção de chás literários.

G) Oferecer aos alunos materiais diversos: mesa de “ping-pong”, tabuleiro de xadrez, bolas, cordas, bambolês, etc.

H) Propiciar aos alunos momentos destinados à reflexão sobre o tema sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente

I) Fomentar a valorização do cultivo de hortaliças livre do uso de produtos químicos.

J) Implantação de projetos pedagógicos que constam na proposta pedagógica em consonância com o corpo docente e aumento da participação da comunidade escolar no dia-a-dia da escola.

I- ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

GESTÃO PARTICIPATIVA E DE PESSOAS

A gestão participativa e de pessoas em uma escola pública é um modelo administrativo que valoriza a colaboração, a inclusão e o engajamento de toda a comunidade escolar no processo de tomada de decisões. Esse estilo de gestão reconhece que a escola é um espaço coletivo onde a participação ativa de diretores, coordenadores, professores, alunos, pais e outros funcionários é essencial para criar um ambiente

educacional de qualidade. A gestão participativa envolve a criação de mecanismos que permitem a participação de todos os membros da comunidade escolar nas decisões que afetam o funcionamento e a direção da escola. Uma das principais ferramentas para promover essa participação é o Conselho Escolar, que reúne representantes de professores, alunos, pais e funcionários. O Conselho Escolar tem um papel consultivo e deliberativo, discutindo e decidindo sobre questões pedagógicas, administrativas e financeiras, garantindo que as decisões reflitam as necessidades e interesses da comunidade escolar.

A gestão participativa requer comunicação aberta e transparente. Isso significa manter a comunidade escolar informada sobre as decisões, políticas e iniciativas da escola. Ferramentas como reuniões regulares, boletins informativos, murais, plataformas digitais e assembleias gerais são essenciais para garantir que todos estejam cientes e possam contribuir com suas opiniões e sugestões. A transparência nas ações da gestão promove a confiança e o engajamento de todos os envolvidos, criando um ambiente em que a colaboração e o senso de pertencimento são fortalecidos.

Um dos pilares da gestão participativa é a valorização da diversidade de opiniões e perspectivas. Envolver diferentes vozes no processo de tomada de decisões enriquece as discussões e possibilita soluções mais criativas e eficazes. A gestão deve estar aberta a ouvir e considerar as contribuições de todos, reconhecendo que cada membro da comunidade escolar tem experiências e conhecimentos valiosos a oferecer. Essa diversidade de ideias é fundamental para construir uma escola que atenda melhor às necessidades de todos os seus integrantes.

Para que a gestão participativa seja efetiva, é fundamental investir na capacitação e desenvolvimento dos membros da comunidade escolar. Isso inclui oferecer formação continuada para professores e funcionários, bem como promover programas de liderança e desenvolvimento de habilidades para alunos e pais. A capacitação fortalece a capacidade de todos os envolvidos de contribuir de maneira significativa para a gestão da escola. Além disso, programas de desenvolvimento ajudam a criar uma cultura de aprendizado contínuo e inovação dentro da escola.

A gestão de pessoas na escola pública envolve o desenvolvimento e a manutenção de um ambiente de trabalho saudável e motivador para todos os profissionais da educação. Isso começa com processos de recrutamento e seleção que valorizem a competência e a adequação dos candidatos às necessidades da escola. Além disso, é essencial promover um clima organizacional positivo, onde os profissionais se sintam valorizados, respeitados e incentivados a desenvolver seu potencial. Um ambiente de trabalho positivo é crucial para a satisfação e a eficácia dos profissionais, refletindo-se diretamente na qualidade do ensino.

Por fim, a gestão de pessoas deve incluir a oferta contínua de oportunidades de desenvolvimento profissional, como cursos de atualização, workshops e programas de formação. Também é importante implementar sistemas de avaliação de desempenho que sejam justos e transparentes, fornecendo feedback construtivo e identificando áreas para

desenvolvimento. O reconhecimento e a valorização do trabalho dos profissionais são essenciais para manter a motivação e o comprometimento da equipe, garantindo que todos estejam alinhados com os objetivos educacionais da escola.

A gestão administrativa em uma escola pública é essencial para garantir o funcionamento eficiente e eficaz da instituição, proporcionando um ambiente propício para o ensino e a aprendizagem. Essa gestão envolve diversas atividades e responsabilidades que abrangem a organização de recursos humanos, financeiros e materiais, a manutenção da infraestrutura, a coordenação de processos administrativos e a garantia do cumprimento das normas e regulamentações educacionais.

A gestão administrativa começa com a organização dos recursos humanos da escola. Isso inclui o recrutamento, a seleção, a contratação e a formação de professores, coordenadores, funcionários administrativos e de apoio. É essencial garantir que a equipe escolar seja composta por profissionais qualificados e comprometidos com a missão e os objetivos da escola. Além disso, a gestão administrativa deve promover o desenvolvimento profissional contínuo e a valorização dos funcionários, criando um ambiente de trabalho positivo e motivador.

Outro aspecto crucial da gestão administrativa é a administração financeira. Isso envolve a elaboração e o gerenciamento do orçamento escolar, garantindo a alocação eficiente dos recursos financeiros para atender às necessidades pedagógicas e operacionais da escola. A transparência e a prestação de contas são fundamentais nesse processo, assegurando que os recursos públicos sejam utilizados de maneira responsável e que a comunidade escolar esteja informada sobre a gestão financeira da instituição.

A gestão de recursos materiais e infraestrutura também é uma responsabilidade importante da administração escolar. Isso inclui a aquisição, manutenção e conservação de equipamentos, materiais didáticos e mobiliário, bem como a gestão da infraestrutura física da escola, como salas de aula, bibliotecas, laboratórios, quadras esportivas e áreas comuns. É necessário garantir que os ambientes escolares sejam seguros, limpos e adequados para o desenvolvimento das atividades educativas.

A coordenação de processos administrativos é outra função essencial da gestão administrativa. Isso abrange a organização e o controle de documentos e registros escolares, como matrículas, históricos escolares, frequências, avaliações e relatórios. A eficiência nesses processos contribui para o bom andamento das atividades escolares e facilita a tomada de decisões baseada em dados precisos e atualizados.

A gestão administrativa também deve garantir o cumprimento das normas e regulamentações educacionais estabelecidas pelos órgãos governamentais. Isso inclui a implementação de políticas educacionais, a observância dos padrões de qualidade e a adesão às diretrizes curriculares e pedagógicas. A conformidade com essas regulamentações é fundamental para assegurar a qualidade do ensino e a legitimidade das ações administrativas.

Por fim, a gestão administrativa deve promover a integração e a comunicação eficiente entre todos os membros da comunidade escolar. Isso envolve a criação de canais de comunicação eficazes para disseminar informações, coletar feedback e fomentar a participação ativa de alunos, professores, funcionários e pais nas decisões e atividades da escola. Uma gestão administrativa eficiente e colaborativa é essencial para criar um ambiente escolar harmonioso e produtivo, que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos.

Objetivos prioritários:

- A) Aprimorar o gerenciamento da escola;
- B) Valorizar os profissionais da área de educação;
- C) Incentivar a melhoria e o consumo da merenda escolar oferecida pela escola;
- D) Valorizar e conservar o patrimônio escolar.

METAS:

- A) Crescimento efetivo de 10% da participação de toda a comunidade escolar nos assuntos relacionados ao gerenciamento escolar.
- B) Aumento de 5% ao ano nas atividades que promovam a melhoria da qualidade de vida e de trabalho do profissional da educação.
- C) Aumento do consumo da merenda escolar em 5%.
- D) Redução em 5% nos danos causados ao patrimônio escolar.

ESTRATÉGIAS:

- A) Participação em cursos, palestras e seminários relacionados à gestão pública.
- B) Promover encontros e momentos de reflexão em relação à prática pedagógica.
- C) Realizar campanha em nível escolar que incentive o consumo da merenda escolar.
- D) Sensibilizar a comunidade escolar e parceiros para a necessidade da conservação do patrimônio através de atividades abertas.

III- ASPECTOS FINANCEIROS

GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira em uma escola pública é essencial para o uso eficiente dos recursos disponíveis, atendendo às necessidades educacionais e operacionais. Envolve a elaboração participativa do orçamento, a alocação estratégica de recursos, o controle rigoroso de despesas e receitas, e a prestação de contas transparente. Além disso, a busca por fontes adicionais de financiamento, como programas governamentais e parcerias, complementa o orçamento escolar. A transparência e a participação da comunidade escolar

são fundamentais para manter a confiança e assegurar uma gestão financeira eficaz, que contribua para um ambiente de aprendizagem de qualidade.

Objetivos prioritários:

- A) Buscar parcerias que contribuam para a melhoria do ambiente educacional;
- B) Melhoria do acervo literário da biblioteca;
- C) Transparência na aplicação das verbas governamentais.

METAS:

- A) Aumento de 5% na quantidade de entidades parceiras da escola.
- B) Crescimento do acervo literário da biblioteca em 5% para cada ano letivo.
- C) Aumento de 25% ao ano, da participação da comunidade escolar na escolha da aplicação das verbas governamentais a que esta unidade pública de ensino faz jus.

ESTRATÉGIAS:

- A) Realizar eventos/reuniões demonstrando a realidade escolar— perspectivas e necessidades—para a comunidade empresarial próxima a esta unidade educacional.
- B) Aquisição de materiais novos e seminovos, através da realização de feira literária.
- C) Realização de evento específico, envolvendo toda a comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A coordenação pedagógica desempenha um papel crucial nas escolas públicas vinculadas à Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). Um dos principais aspectos dessa função é o apoio contínuo aos professores, ajudando na elaboração e revisão dos planos de aula, estratégias pedagógicas e materiais didáticos. Esse suporte é essencial para garantir a qualidade do ensino e a atualização constante das práticas pedagógicas, promovendo um ambiente educacional eficaz e inovador.

Além disso, os coordenadores pedagógicos promovem o desenvolvimento profissional dos docentes, organizando cursos, workshops e outras atividades de capacitação. Isso não apenas melhora as competências dos professores, mas também facilita a implementação de novas metodologias de ensino, adaptadas às necessidades dos alunos e às demandas educacionais contemporâneas.

A coordenação pedagógica também é responsável por monitorar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem, identificando áreas que precisam de melhorias e propondo intervenções pedagógicas. Esse monitoramento constante assegura que os objetivos

educacionais estão sendo atingidos e permite ajustes necessários para melhorar os resultados acadêmicos dos estudantes.

Outra função vital dos coordenadores pedagógicos é a integração curricular. Eles garantem que os conteúdos sejam abordados de forma coerente e progressiva ao longo dos anos escolares, além de assegurar a inclusão de temas transversais e interdisciplinares. Essa articulação curricular é fundamental para uma educação holística e integrada.

Os coordenadores pedagógicos também desempenham um papel significativo no suporte direto aos alunos. Eles acompanham o desempenho dos estudantes, identificando aqueles que necessitam de suporte adicional e articulando ações de intervenção, como reforço escolar e atendimento especializado. Isso contribui para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, esses profissionais promovem um ambiente de colaboração entre os professores, incentivando o trabalho em equipe, a troca de experiências e o desenvolvimento de projetos integrados. Essa colaboração é crucial para a coesão e a motivação da equipe docente, resultando em práticas educativas mais eficazes.

Na gestão de conflitos, os coordenadores pedagógicos atuam como mediadores, resolvendo conflitos entre professores, alunos e outros membros da comunidade escolar, promovendo um ambiente de respeito e cooperação. Sua atuação é fundamental para a manutenção de um clima escolar positivo e harmonioso.

Os coordenadores pedagógicos são também catalisadores de inovação pedagógica, incentivando a adoção de novas tecnologias, metodologias ativas e práticas inclusivas que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Sua disposição para a inovação é essencial para manter a educação atualizada e relevante.

A articulação com a comunidade escolar é outra responsabilidade importante dos coordenadores pedagógicos. Eles mantêm uma comunicação constante com pais, responsáveis e outros membros da comunidade escolar, promovendo a participação ativa de todos no processo educativo, o que fortalece o vínculo entre escola e comunidade.

Por fim, os coordenadores pedagógicos apoiam a gestão escolar na elaboração e execução do projeto político-pedagógico (PPP), contribuindo para a definição das diretrizes e metas da escola. Esse apoio é vital para a implementação de uma visão educativa clara e coerente, alinhada com os objetivos institucionais e as necessidades dos alunos. A atuação eficaz da coordenação pedagógica é, portanto, fundamental para a qualidade do ensino nas escolas públicas do Distrito Federal, garantindo que as práticas educativas sejam planejadas, implementadas e avaliadas de forma sistemática e colaborativa.

- A) Contribuir para formação continuada dos professores.
- B) Acompanhar o trabalho pedagógico.
- C) Incentivar o trabalho em equipe.

D) Desenvolver ações articuladoras entre a comunidade escolar. Fortalecer a rede de proteção social da escola (CRAS).

Ações/Estratégias

- A) Apresentar e divulgar sugestões de palestras e cursos.
- B) Oportunizar condições de acesso à formação continuada dos docentes.
- C) Estabelecer agenda de estudos das Diretrizes vigentes.
- D) Promover, acompanhar, supervisionar e avaliar o trabalho pedagógico da escola.
- E) Participar de reuniões, cursos e fóruns.
- F) Sugerir e acompanhar a execução de projetos.
- G) Auxiliar o professor no acompanhamento pedagógico individual dos estudantes.
- H) Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos.
- I) Incentivar a participação das famílias nos eventos promovidos pela escola.

Parcerias envolvidas nas ações

Coordenação Regional de Ensino, EAPE, Conselho Tutelar, Polícia Militar, Posto de Saúde, Famílias, Tribunal Regional Eleitoral, Adolescentro, Zoo naEscola, Sarah Kubitscheke Comunidade escolar.

Cronograma

Ano letivo 2024.

Avaliação das ações

Avaliação contínua e qualitativa. Realizada individual e coletivamente ao longo do ano letivo.

APÊNDICE

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral está presente na legislação brasileira na Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007).

As Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal colocam a concepção de Educação Integral como aquela que visa garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros.

Portanto, a oferta da educação em tempo integral propõe ampliar os tempos, espaços e oportunidades educacionais, por meio de uma prática pedagógica que otimize a formação integral e integrada do estudante, em uma jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias.

O tempo de permanência do estudante nesta Instituição Educacional, em turno único, será de 9h horas diárias, incluindo o almoço e o descanso. O estudante matriculado na Educação Integral deverá permanecer no processo até o final do ano letivo, salvo se for transferido de Instituição Educacional.

Termo de Adesão/Compromisso

A permanência do estudante no projeto está vinculada a sua frequência e ao acompanhamento por parte dos pais e/ou responsáveis. Caso não haja esse acompanhamento, o estudante poderá perder a sua vaga;

Com a assinatura do termo de compromisso, autorizo o uso de imagem para divulgação/compartilhamento de experiências exitosas, de acordo com o disposto no Código Civil, Art. 20, capítulo 2 – Direitos de Personalidade.

Em caso de saída para atividades externas, o responsável deverá comparecer trazendo o aluno(a) em horário determinado, portando todos os itens necessários previamente orientado aos estudantes pela coordenação da escola.

Os responsáveis devem orientar os seus filhos(as) sobre a obrigatoriedade de participação nas atividades ofertadas nos projetos da Educação em Tempo Integral.

A Covid19 está controlada, porém, em caso de suspeita de contaminação, os

responsáveis devem informar a escola e manter o aluno(a) afastado de suas atividades presenciais.

Os responsáveis estão conscientes de que os estudantes devem ficar dentro da escola, não sendo permitida, em hipótese alguma, a saída de suas dependências. Salvo em companhia dos seus responsáveis ou com autorização expressa destes.

É importante providenciar escova e pasta de dente para que o estudante possa fazer a higiene bucal após as refeições.

Providenciar material escolar tais como: um caderno comum para uso específico da Educação Integral, lápis, caneta, canetinha, borracha, régua, etc.

PLANO DE AÇÃO EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL 2024

O Centro de Ensino Fundamental 101 oferece atendimento na Educação em Tempo Integral para um total de 100 (cem) estudantes, sendo 50 (cinquenta) no turno matutino e 50 (cinquenta) no turno vespertino, oriundos dos 6º, 7º, 8º e 9ºs anos.

Os dias de atendimento aos estudantes são Terça-feira, quarta-feira e quinta-feira. Nesses dias os estudantes participantes da Educação Integral que estudam no turno vespertino entrarão na escola às 9h00, permanecendo até às 13h00, quando iniciarão as aulas no turno regular de ensino. Os estudantes que estudam no turno matutino, ao final do expediente, devem permanecer dentro da escola aguardando o início das atividades da Educação Integral que terão início às 13h00 e se estenderão até às 17h00.

O quadro de professores é assim composto: 2 (dois) professores de 20 horas para o turno matutino; 2 (dois) professores de 20 horas para o turno vespertino.

Projetos para o ano de 2024

Projeto de Formação de Hábitos Individuais e Sociais

Objetivo: Trabalhar de forma interdisciplinar a consolidação de rotinas e comportamentos produtivos e colaborativos nas ações realizadas diariamente com os estudantes.

Atividades: Nesse projeto são trabalhadas questões relacionadas ao acolhimento, ao comportamento e a relação com o outro, os momentos de refeições, com orientações importantes para formação de bons hábitos e condutas dos nossos alunos;

Introdução do Projeto Na Moral em parceria com o MPDFT com o objetivo de promover a cidadania por meio de iniciativas com caráter preventivo à corrupção, que trazem reflexão e provoquem mudança comportamental, nos nossos alunos, e por consequência, na sociedade.

Objetivo: Desenvolver multiletramentos, novas práticas de leitura, escrita e análise crítica do aluno.

Atividades:

- * Análise linguística com ênfase na prática da linguagem com oralidade;
- * Leitura e escrita;
- * Escrita e produção textual; Semiótica;

Metodologia: Os professores da Educação Integral em parceria com os professores do ensino regular e na observância da BNCC e da organização curricular substanciada no currículo em movimento da SEEDF devem, a partir da avaliação diagnóstica, e em caráter interdisciplinar desenvolver estratégias com base nas fragilidades dos estudantes e promover atendimentos individuais e em grupo para que seja trabalhado cada tema de forma lúdica com os alunos, a fim de obter ganho nas aprendizagens e solucionar os problemas de déficit observado. Serão desenvolvidas atividades de leitura e produção de texto e ao que está sendo proposta na disciplina de Português no período regular e também direcionado aos déficits nas aprendizagens relatados em avaliações diagnósticas. Serão proporcionados momentos para o desenvolvimento de cada habilidade com pequenos e grandes grupos, bem como ações individuais, observando sempre o fluxo da demanda. O objetivo será o de promover ganhos significativos nas aprendizagens, nas habilidades de leitura e produção de textos, a fim de facilitar o processo de aprendizagem que vai repercutir na disciplina de Língua Portuguesa e nas demais disciplinas. Trata-se de um projeto que visa trabalhar a conscientização linguística sobre a importância de aprender a língua portuguesa através de atividades lúdicas, visitação e exploração do espaço da biblioteca, músicas, filmes, textos diversos com HQ's, poemas, jornais, atividades orais e escritas referentes aos conteúdos em cada ciclo/bloco do aluno.

Local do atendimento e desenvolvimento das atividades: Sala de aula, sala multiuso, biblioteca, sala de informática e outros espaços da escola, a critério do professor(a).

LETRAMENTO MATEMÁTICO

Objetivo: Desenvolver o raciocínio e resolver problemas do dia-a-dia, observando a defasagem nas aprendizagens do conteúdo de Matemática nas diferentes faixas etárias.

Atividades:

- * Elaboração de jogos matemáticos;
- * Tangran, xadrez, quebra-cabeças, banco imobiliário;
- * Desafios matemáticos; Atividades de raciocínio lógico;
- * Exploração de sites de atividades pedagógicas de matemática;
- * Elaboração de situações problema envolvendo cálculos de adição, subtração,

multiplicação e divisão.

Metodologia: Os professores da Educação Integral em parceria com os professores do ensino regular e na observância da BNCC e da organização curricular substanciada no currículo em movimento da SEEDF devem, a partir da avaliação diagnóstica, desenvolver estratégias com base nas fragilidades dos estudantes e promover atendimentos individuais e em grupo para que seja trabalhado cada tema de forma lúdica e em caráter interdisciplinar, a fim de obter ganho nas aprendizagens e solucionar os problemas de déficit observado. Serão desenvolvidas, além das atividades lúdicas, listas de exercícios e realizadas atividades regulares encaminhadas para casa pelos professores regentes.

Local de atendimento e desenvolvimento das atividades: Sala de aula, sala multiuso, biblioteca, laboratórios de informática e robótica e outros espaços da escola, a critério do professor(a).

LINGUAGEM DIGITAL

Objetivo: Compreender, criar e utilizar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, a fim de comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.

Atividades:

* Introdução ao hardware e funcionamento da máquina, conhecimentos básicos sobre os sistemas operacionais Windows e Linux, ferramentas nativas desses softwares tais como bloco de notas, Paint, cinelerra, VLC, gimp, blender, introdução ao cmd prompt de comando Windows, painel de controle, criação e manipulação de pastas e softwares.

* Linguagem de programação utilizando ferramentas como o Scratch para o desenvolvimento de games, Quiz e animações.

* Construção de cenários usando Minecraft.

* Redes sociais.

* Atividades com kits de robótica, a fim de produzir protótipos com materiais diversos (Maker digital).

Metodologia: A ideia é trabalhar em caráter interdisciplinar a inclusão e letramento digital através das ferramentas apresentadas acima na perspectiva de apresentar novas possibilidades para a construção e enriquecimento das habilidades dos nossos estudantes. As atividades serão distribuídas no decorrer dos bimestres no ambiente dos laboratórios de Informática e Robótica.

Local de atendimento e desenvolvimento das atividades: Laboratórios de Informática e Robótica.

ARTE, ESPORTE E SUSTENTABILIDADE

Objetivo: Trabalhar em caráter interdisciplinar a inclusão social a partir de atividades esportivas, artísticas e ambientais, contribuindo com o desenvolvimento humano, bem como a redução dos índices de criminalidade tão presentes em nossa comunidade, acreditando sempre na transformação social e melhoria da qualidade de vida dos nossos estudantes.

Atividades:

* Atividades de Artes plásticas, expressão corporal, brincadeiras lúdicas regionais e culturais.

* Recreação baseada nos fundamentos das modalidades esportivas tais como futsal, basquete, vôlei, handebol e atletismo.

* Cuidados e manutenção da horta pedagógica.

Metodologia: Nas oficinas de Arte são desenvolvidas atividades de pinturas, desenhos, musicalidade, movimento corporal natural e dança. Nesse sentido são estimuladas a habilidade e criatividade na produção de desenhos e pinturas, expressão do próprio corpo em movimentos naturais que amplie sua funcionalidade, movimentos de dança síncrona e assíncrona e estímulo da musicalidade por meio do canto, da escrita e produção de letras musicais.

Na parte esportiva privilegia-se o aprendizado em esportes tradicionais realizados nas escolas, utilizando aulas teóricas com ensinamento do esporte e suas regras, com aplicação em aulas práticas e movimentos básicos, estímulo da habilidade motora e desenvolvimento social e cooperativo do esporte.

O trabalho na horta pedagógica tem a intenção de promover a interação dos alunos com o sistema de produção de alimento de maneira orgânica, através da participação dos estudantes em todas as etapas do processo produtivo, visando o desenvolvimento de conceitos inerentes a relação do homem na apropriação dos recursos da natureza e mudanças de atitude na promoção de um meio ambiente saudável e equilibrado para todos. Esse projeto assegura o cultivo de bons hábitos e promove uma boa saúde aos nossos estudantes.

Local de atendimento e desenvolvimento das atividades: Sala de aula, quadras de esporte, pátio, horta e outros espaços convenientes para o desenvolvimento das atividades.

PERIODICIDADE/AVALIAÇÃO: Todos os projetos serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo de 2024 com momentos para avaliação perante o corpo docente e com a participação da comunidade escolar. Questionários, informes, bem como reuniões periódicas, na vigência de cada bimestre, são os instrumentos utilizados para estabelecer a comunicação com os responsáveis acerca dos projetos realizados, bem como da participação dos estudantes na Educação Integral.

TIPOS DE FOMENTO: Os recursos que fomentam a aplicação dos projetos da Educação em Tempo Integral são advindos do Programa de Descentralização

Administrativa e Financeira – PDAF, do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. Esses recursos devem estar disponíveis para aquisição de materiais de trabalho utilizados nos projetos no decorrer do ano letivo.

O custeio para aquisição de insumos e materiais destinados a horta pedagógica deve ser aplicado na seguinte ordem: 1º bimestre 600,00; 2º bimestre 400,00; 3º bimestre 400,00; 4º bimestre 400,00, totalizando 1.800,00 para o ano de 2024.

Organização do trabalho pedagógico da Educação em Tempo Integral do CEF 101 – Ano Letivo de 2023

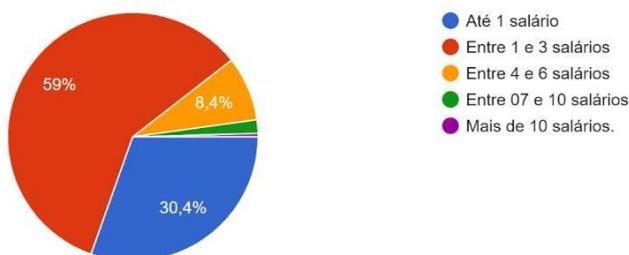
PROJETO: Leitura

PLANO DE CONVIVÊNCIA CEF101

O CEF101 preparou uma pesquisa para apontar dados sobre a realidade da comunidade escolar. Foram feitas perguntas de forma que estudantes e as famílias respondessem. Nesta estavam inseridas perguntas sobre o nível social, econômico e educacional da comunidade que compõe esta escola. Foi uma pesquisa amostral para a escola ter a ideia de que ponto partir para as ações pedagógicas, inclusive para construir o Plano de Convivência de Cultura e Paz.

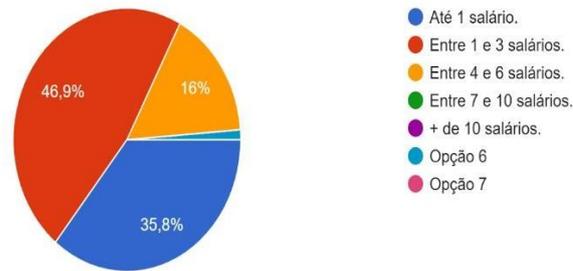
A partir de discussões coletivas, foi decidido que também seria feito com os estudantes de forma que, nas séries iniciais, as famílias respondiam e nos anos finais a disciplina de Parte Diversificada ficou responsável pela aplicação do questionário e quem responderia seriam os estudantes. Foram várias perguntas, entre elas: a renda mensal das famílias que compõem a escola. Segue abaixo, o gráfico referente a este quesito colhido.

11-A renda mensal da família aproximada é;
227 respostas



20-A renda familiar é de (salário mínimo brasileiro R\$ 1.212,00)

81 respostas



Observa-se que a maior parte das famílias recebe entre 01 e 03 salários mínimos. Com base nessa realidade, a escola faz arrecadação de cestas básicas para doar a estas famílias em situação de vulnerabilidade social, uma vez que isso é um tipo de violência. Conforme o caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz da Secretaria de Educação do Distrito Federal, este contexto está inserido na “Violência Estrutural: refere-se às mais diferentes formas de manutenção das desigualdades sociais, culturais, econômicas de gênero, etárias, étnicas, outras que produzem a miséria, a fome, a discriminação e as várias formas de submissão e exploração de umas pessoas pelas outras” (p.18). Nesse sentido, faz necessário que a escola pense em estratégias que possam ajudar estas famílias, além de encaminhá-las para atendimento em rede.

Outro projeto trabalhado nessa Instituição é o projeto Em Trégua com a Guerra que trabalha a importância de se respeitar as diversidades presentes no campo da escola, que se organizam em associações ou grupos com algum nível de institucionalização com o objetivo de defender e, ao mesmo tempo, reivindicar e assegurar direitos que comumente lhes são negados por serem alvo de processos discriminatórios. Nesse sentido, frequentemente, são realizadas formações com os professores, rodas de conversa nas coletivas que tratam das diferentes realidades que podem originar em conflito no ambiente escolar como a criação de vínculos afetivos entre todos os profissionais da escola, os estudantes e suas famílias, pois esse vínculo afetivo fortalece a construção de segurança e confiança, o(a) estudante pode se sentir acolhido e querido no ambiente escolar, favorecendo assim um ambiente de paz e construção para as aprendizagens.

Além disso, quinzenalmente nas coordenações escolares, a Orientação Educacional junto com os professores realiza colaborativamente com o professor de Educação Física técnicas de respiração com os docentes.

Segundo um estudo realizado em 2016, na Universidade Técnica de Munique, conduzido por Anselm Doll mostrou que o foco atencional alivia o estresse e as emoções negativas, ativando o córtex pré-frontal. Essa ativação ocorre em áreas cerebrais relacionadas com a sensação de bem-estar, criando novas conexões e garantindo melhor controle, por isso concentrar a atenção na respiração pode favorecer o alívio de situações estressoras e emoções negativas.

A equipe da Orientação Educacional e da Gestão Escolar também realizam uma escuta sensível com estudantes, professores, família enfim toda a comunidade escolar. Nessa ação está inserida a empatia, segundo o Caderno Escolar e Cultural de Pádua uma forma de olhar que evita-se pré julgamentos e atitudes discriminatórias ao mesmo tempo em que possibilita uma postura de apoio e viabiliza uma resolução mais justa diante de conflitos, uma vez que a empatia envolve compreensão, percepção e receptividade. (p. 21).

Além disso, a Gestão Educacional inseriu outros projetos de esporte, dança e lutas no turno noturno e aos finais de semana no ambiente escolar. Sabe-se que quanto mais a escola se aproxima da comunidade, esta se sente pertencente a aquele ambiente, melhorando assim a relação social entre escola e comunidade. Nesse sentido, mostra também que práticas que também facilitem a inserção do estudante com o auxílio de outros setores da sociedade e trabalhem outros valores que valem para toda a vida do estudante.

De acordo com Gomes, (2014) as artes marciais além de trazer vários benefícios físicos, motores, sociais e cognitivos estimulam o aluno a enfrentar as dificuldades cotidianas preparando-o para vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

✓ BARRETO, Elba Siqueira de Sá; SOUSA, Sandra Záquia. Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 659- 688, set./dez.2005.

✓ BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

✓ Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. 3ª edição. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

✓ FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à

Prática Educativa. 25ª edição. Editora Paz e Terra S/A, 2002.

✓ LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 4ª Edição. Editora Alternativa, 2002.

✓ MARÇAL, Juliane Corrêa. SOUSA, José Vieira. Coordenação geral MACHADO, Maria Agê de Medeiros. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola?, módulo III –

Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

✓ NAVARRO, Ignez Pinto. Conselho Escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico. [et al.], Brasília: MEC, SEB, 2004.

✓SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Lei

nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

✓SILVA, Edileuza Fernandes da. Projeto Político-Pedagógico: uma construção coletiva possível. Caderno orientação CER Recanto das Emas, 2013: Brasília- DF

✓VILLAS BOAS, Benigna M. de F.; PEREIRA, Maria Susley, OLIVEIRA, Rose Meire da S. e. Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Texto a ser publicado, 2012.

✓Currículo em Movimento da Educação Básica—Pressupostos teóricos, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

✓Currículo em Movimento da Educação Básica—Educação Especial, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

✓Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

✓Currículo em Movimento da Educação Básica—Ensino Fundamental-Anos Iniciais, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

✓Currículo em Movimento da Educação Básica—Ensino Fundamental-Anos Finais, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

✓Diretrizes de Avaliação Educacional—Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

✓Orientação Pedagógica—Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

✓SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

✓ Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

✓ SCALCON, S. À Procura da Unidade Psicopedagógica: articulando psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

Desvelando a Pedagogia Histórico-crítica, Maria Cristina Petenucci Pérola, Dezembro

PROJETO COMBATE A VIOLÊNCIA ESCOLAR E OS CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL

1. Introdução

A violência escolar é um problema sério que afeta muitas crianças e jovens em todo o mundo. A violência pode ser física, verbal ou psicológica e pode levar a uma série de problemas de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-

traumático. Neste projeto, exploraremos a violência escolar e sua relação com a saúde mental e proporemos estratégias para prevenir e tratar esses problemas.

1. Planejamento

Nesta fase, a equipe responsável pelo projeto deve definir os objetivos, o escopo, o público-alvo e as estratégias para o projeto. É importante também definir a equipe envolvida, seus papéis e responsabilidades e um cronograma para o projeto. Além disso, é fundamental identificar as fontes de financiamento e recursos necessários para a realização do projeto.

Referências:

- Ministério da Educação. Guia de Gestão Escolar: Saiba o que é e como fazer. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13366-guia-de-gestao/download>. Acesso em 03 de maio de 2023.

- UNESCO. Diretrizes sobre violência na escola: Políticas e práticas eficazes para prevenir e reduzir a violência escolar em diferentes contextos. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245925>. Acesso em 03 de maio de 2023.

2. Diagnóstico

Nesta fase, é importante fazer uma análise da situação atual da escola em relação à violência escolar e à saúde mental dos alunos. É necessário levantar dados sobre o tipo e a frequência de violência na escola, bem como as condições de vida e saúde mental dos alunos. Essas informações podem ser coletadas por meio de questionários, entrevistas e observação direta.

Referências:

- Ministério da Saúde. Saúde Mental nas Escolas: Conhecer, agir, intervir. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2021/March/18/Saude-Mental-nas-Escolas---Conhecer--agir--intervir.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2023.

- UNESCO. Diretrizes sobre violência na escola: Políticas e práticas eficazes para prevenir e reduzir a violência escolar em diferentes contextos. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245925>. Acesso em 03 de maio de 2023.

3. Implementação

Nesta fase, o projeto é colocado em prática. É importante que a equipe envolvida no projeto trabalhe em conjunto para implementar as estratégias definidas na fase de planejamento. A direção da escola, supervisão, coordenação, professores e alunos devem trabalhar juntos para criar um ambiente seguro e acolhedor na escola. Além disso, é importante envolver os pais e demais funcionários da escola nesse processo.

Referências:

- Ministério da Educação. Guia de Gestão Escolar: Saiba o que é e como fazer. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13366-guia-de-gestao/download>. Acesso em 03 de maio de 2023.

- UNESCO. Diretrizes sobre violência na escola: Políticas e práticas eficazes para prevenir e reduzir a violência escolar em diferentes contextos. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245925>. Acesso em 03 de maio de 2023.

4. Monitoramento e avaliação

Nesta fase, é importante avaliar os resultados do projeto e monitorar seu progresso. É fundamental verificar se as estratégias implementadas estão sendo eficazes na prevenção e tratamento da violência escolar e na promoção da saúde mental dos alunos. As informações coletadas durante o monitoramento e avaliação devem ser usadas para ajustar o projeto, se necessário.

Referências:

- Ministério da Educação. Guia de Gestão Escolar: Saiba o que é e como fazer. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13366-guia-de-gestao/download>. Acesso em 03 de maio de 2023.

- UNESCO. Diretrizes sobre violência na escola: Políticas e práticas eficazes para prevenir e reduzir a violência escolar em diferentes contextos. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245925>. Acesso em 03 de maio de 2023.

Cronograma:

- Semana 1-2: Definição dos objetivos, escopo, público-alvo e estratégias do projeto.
- Semana 3-4: Coleta de dados sobre a situação atual da escola em relação à violência escolar e à saúde mental dos alunos.
- Semana 5-8: Implementação das estratégias definidas na fase de planejamento.
- Semana 9-10: Monitoramento e avaliação dos resultados do projeto.
- Semana 11-12: Análise dos resultados e ajustes no projeto, se necessário.

Em relação à atuação das diferentes partes envolvidas no projeto, aqui estão algumas sugestões:

- Direção da escola: deve fornecer suporte e recursos para o projeto, bem como liderar a implementação das estratégias definidas.
- Supervisão e Coordenação: devem apoiar a equipe na implementação das estratégias e garantir a coordenação das atividades.
- Professores: devem ser treinados para identificar sinais de violência escolar e

problemas de saúde mental entre os alunos e ajudar a implementar as estratégias definidas.

- Alunos: devem ser envolvidos no projeto, por meio de atividades e programas que promovam a saúde mental e previnam a violência escolar.

- Pais: devem ser informados sobre o projeto e incentivados a se envolverem nas atividades, bem como a apoiar seus filhos em relação à saúde mental.

- Funcionários da escola: devem ser informados sobre o projeto e incentivados a se envolverem nas atividades, bem como a ajudar a criar um ambiente seguro e acolhedor na escola.

Descrição detalhada da fase de implementação do projeto com ênfase nas dinâmicas e ações que deverão ser desenvolvidas:

1. Sensibilização e mobilização da comunidade escolar

Antes de implementar as estratégias definidas na fase de planejamento, é importante sensibilizar e mobilizar a comunidade escolar sobre a importância da prevenção da violência escolar e da promoção da saúde mental dos alunos. Para isso, a equipe responsável pelo projeto pode realizar uma série de atividades, como palestras, oficinas e campanhas de conscientização.

Algumas ideias de atividades:

- Realizar uma palestra para professores e funcionários da escola sobre a importância da prevenção da violência escolar e da promoção da saúde mental dos alunos.

- Realizar uma campanha de conscientização sobre o tema da violência escolar e saúde mental, por meio de cartazes, faixas e outras formas de divulgação.

- Realizar uma oficina para alunos sobre como lidar com situações de violência escolar e como cuidar da saúde mental.

2. Identificação e prevenção da violência escolar

Um dos principais objetivos do projeto é prevenir a violência escolar. Para isso, a equipe responsável pelo projeto pode implementar uma série de estratégias, que vão desde a identificação de casos de violência até a promoção de atividades que estimulem a convivência pacífica entre os alunos.

Algumas ideias de atividades:

- Criar um canal de comunicação para que alunos, professores e funcionários da escola possam reportar casos de violência escolar.

- Implementar atividades que estimulem a convivência pacífica entre os alunos, como jogos cooperativos, dinâmicas de grupo e atividades artísticas.

- Realizar palestras e oficinas para alunos sobre o tema da violência escolar e como preveni-la.

3. Promoção da saúde mental dos alunos

Outro objetivo do projeto é promover a saúde mental dos alunos. Para isso, a equipe responsável pelo projeto pode implementar uma série de estratégias, que vão desde a identificação de problemas de saúde mental até a promoção de atividades que estimulem o bem-estar emocional dos alunos.

Algumas ideias de atividades:

- Implementar atividades que estimulem o bem-estar emocional dos alunos, como atividades físicas, meditação e ioga.
- Realizar palestras e oficinas para alunos sobre o tema da saúde mental e como cuidar dela.
- Criar um canal de comunicação para que alunos possam reportar problemas de saúde mental e receber suporte da equipe escolar.

4. Envolvimento dos pais e demais funcionários da escola

Para que o projeto seja bem-sucedido, é importante envolver os pais e demais funcionários da escola. A equipe responsável pelo projeto pode implementar uma série de estratégias para engajar esses grupos na prevenção da violência escolar e na promoção da saúde mental dos alunos.

Algumas ideias de atividades:

- Enviar informativos para os pais sobre o projeto e como eles podem contribuir para a prevenção da violência escolar e promoção da saúde mental.
- Realizar uma reunião com os pais para discutir o projeto e como eles podem se envolver.
- Realizar uma capacitação para os funcionários da escola sobre como identificar casos de violência escolar e problemas de saúde mental.

Cronograma:

- Semana 1-2: Sensibilização e mobilização da comunidade escolar.
- Semana 3-6: Identificação e prevenção da violência escolar.
- Semana 7-10: Promoção da saúde mental dos alunos.
- Semana 11-12: Envolvimento dos pais e demais funcionários da escola.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Educação. Guia de Gestão Escolar: Saiba o que é e como fazer. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13366-guia-de-gestao/download>. Acesso em 03 de maio de 2023.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental nas Escolas: Conhecer, agir, intervir. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2021/March/18/Saude-Mental-nas->

Escolas---Conhecer--agir--intervir.pdf. Acesso em 03 de maio de 2023.

3. UNESCO. Diretrizes sobre violência na escola: Políticas e práticas eficazes para prevenir e reduzir a violência escolar em diferentes contextos. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245925>. Acesso em 03 de maio de 2023.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental: Política, Programa e Ações. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_politica_programa_acoes.pdf.

Acesso em 03 de maio de 2023.

5. Brasil. Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12253&Itemid=864. Acesso em 03 de maio de 2023.

6. Brasil. Secretaria de Educação Básica. Documento Orientador do Programa Mais Educação. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15876-documento-orientador-do-programa-mais-educacao&category_slug=janeiro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em 03 de maio de 2023.

7. Brasil. Ministério da Cidadania. Programa de Prevenção à Violência e Promoção da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/prevencao-a-violencia-e-promocao-da-saude>. Acesso em 03 de maio de 2023.

8. Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Programa Nacional de Prevenção à Violência e Promoção da Saúde. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/politicas-de-justica/programa-nacional-de-prevencao-a-violencia-e-promocao-da-saude>. Acesso em 03 de maio de 2023.

9. Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Programa de Proteção Escolar. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/protacao-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente/protacao-escolar>. Acesso em 03 de maio de 2023.

10. Brasil. Ministério da Educação. Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12603&Itemid=864

. Acesso em 03 de maio de 2023.

Projeto Celebrando a Diversidade Cultural do

Distrito Federal

Objetivos:

- Promover a valorização da diversidade cultural e étnica do Distrito Federal.
- Incentivar o respeito e a tolerância entre os alunos em relação às diferentes culturas

e tradições.

- Fortalecer o senso de identidade e pertencimento dos alunos à sua comunidade local.

Datas comemorativas a serem abordadas:

- Dia do Índio (19 de abril)
- Dia da Consciência Negra (20 de novembro)
- Dia do Imigrante (25 de junho)
- Festa Junina (junho/julho)
- Dia da Independência do Brasil (7 de setembro)

Estratégias:

1. Sensibilização e Mobilização:

- Realizar uma reunião com professores e funcionários da escola para apresentar o projeto e definir estratégias para a sua implementação.
- Realizar uma palestra para alunos sobre a importância da valorização da diversidade cultural e étnica do Distrito Federal.
- Realizar uma campanha de sensibilização e mobilização junto aos pais e responsáveis pelos alunos para que eles se envolvam no projeto.

2. Atividades Pedagógicas:

- Realizar atividades de pesquisa sobre as diferentes culturas e tradições presentes no Distrito Federal, como culinária, danças, música, folclore, vestuário e outros aspectos culturais.
- Promover a realização de aulas temáticas sobre as datas comemorativas brasileiras selecionadas.
- Organizar atividades extracurriculares, como oficinas de artesanato, dança e música, que abordem as diferentes culturas e tradições presentes no Distrito Federal.

3. Eventos Comemorativos:

- Realizar uma feira cultural na escola, na qual cada turma apresentará sua pesquisa sobre uma cultura ou tradição específica, compartilhando com a comunidade escolar aspectos culturais, gastronômicos e históricos.
- Realizar uma festa junina com a participação de alunos, pais e funcionários da escola, promovendo a integração e a valorização das tradições culturais brasileiras.
- Realizar uma apresentação cultural no Dia da Independência do Brasil, na qual os

alunos poderão expressar sua criatividade por meio de danças, músicas e outras expressões artísticas.

4. Parcerias e Ações Comunitárias:

- Estabelecer parcerias com instituições locais, como associações culturais, grupos de dança e música, para a realização de atividades e eventos culturais na escola.

- Promover ações comunitárias, como visitas a museus, teatros e outros locais que valorizem a diversidade cultural do Distrito Federal.

Avaliação:

- Realizar uma avaliação periódica do projeto, com a participação de alunos, pais e professores, para verificar o alcance dos objetivos propostos e identificar pontos de melhoria.

- Registrar as atividades desenvolvidas em um portfólio digital, que poderá ser compartilhado com a comunidade escolar e com outras escolas da região.

Com este projeto, esperamos que os alunos possam valorizar e respeitar a diversidade cultural e étnica presente em sua comunidade local, fortalecendo a identidade e o senso de pertencimento à sua cidade e ao seu país.

Sugestões de atividades pedagógicas que podem ser desenvolvidas para cada tema comemorativo:

1. Dia do Índio (19 de abril):

- Pesquisar e apresentar as diferentes tribos indígenas presentes no Distrito Federal, suas tradições, crenças e costumes.

- Realizar uma oficina de artesanato indígena, na qual os alunos poderão confeccionar objetos como cestas, colares e cocares.

- Promover uma roda de conversa com um líder indígena ou representante de uma aldeia, para que possam compartilhar a sua cultura e tradições.

2. Dia da Consciência Negra (20 de novembro):

- Pesquisar e apresentar a história da luta contra o racismo e a discriminação racial no Brasil.

- Realizar uma oficina de capoeira, dança que é considerada patrimônio cultural imaterial brasileiro e tem origem na cultura negra.

- Promover uma roda de conversa com um líder negro ou representante de uma comunidade quilombola, para que possam compartilhar a sua cultura e tradições.

3. Dia do Imigrante (25 de junho):

- Pesquisar e apresentar as principais comunidades de imigrantes presentes no Distrito Federal, suas tradições, crenças e costumes.
- Realizar uma oficina de culinária, na qual os alunos poderão aprender a preparar pratos típicos de diferentes países.
- Promover uma roda de conversa com um imigrante ou representante de uma comunidade de imigrantes, para que possam compartilhar a sua cultura e tradições.

4. Festa Junina (junho/julho):

- Pesquisar e apresentar as origens e tradições das festas juninas no Brasil.
- Realizar uma oficina de quadrilha, na qual os alunos poderão aprender a dançar essa dança típica das festas juninas.
- Promover uma feira gastronômica, na qual os alunos poderão preparar e vender comidas típicas das festas juninas.

5. Dia da Independência do Brasil (7 de setembro):

- Pesquisar e apresentar a história da Independência do Brasil e seus principais líderes.
- Realizar uma oficina de música, na qual os alunos poderão aprender a tocar e cantar o Hino Nacional Brasileiro.
- Promover uma apresentação cultural, na qual os alunos poderão expressar sua criatividade por meio de danças, músicas e outras expressões artísticas relacionadas à Independência do Brasil.

Cada atividade pode ser adaptada de acordo com a faixa etária dos alunos e a disponibilidade de recursos da escola. É importante que as atividades sejam participativas e envolvam os alunos em todas as etapas do processo, desde a pesquisa até a apresentação final, para que possam realmente compreender e valorizar a diversidade cultural presente no Distrito Federal.

Sugestões:

Dia dos povos Indígenas e o Dia da Consciência Negra:

1. Dia do Índio (19 de abril):

- Realização de uma oficina de pintura corporal, onde os alunos poderão aprender e experimentar as diferentes formas de arte corporal utilizadas pelos povos indígenas.

- Organização de uma exposição fotográfica, onde os alunos poderão apresentar imagens de diferentes tribos indígenas presentes no Distrito Federal e suas tradições.

- Realização de uma roda de conversa com líderes indígenas de diferentes tribos presentes na região, onde os alunos poderão aprender sobre sua história, cultura e desafios enfrentados atualmente.

2. Dia da Consciência Negra (20 de novembro):

- Realização de uma oficina de percussão, onde os alunos poderão aprender a tocar instrumentos musicais típicos da cultura afro-brasileira, como o berimbau e o atabaque.

- Organização de uma exposição de arte afro-brasileira, onde os alunos poderão apresentar suas próprias criações, inspiradas em elementos da cultura negra.

- Realização de uma roda de conversa com líderes negros de diferentes comunidades presentes no Distrito Federal, onde os alunos poderão aprender sobre a história, cultura e desafios enfrentados atualmente pelas populações negras no Brasil.

Além disso, outras atividades podem incluir a realização de pesquisas sobre a história e a cultura dos povos indígenas e negros no Brasil, produção de textos, desenhos e pinturas relacionados ao tema, exibição de filmes e documentários, entre outras.

É importante que essas atividades sejam conduzidas com sensibilidade e respeito, de forma a evitar estereótipos e reforçar preconceitos. Ao mesmo tempo, é fundamental que os alunos tenham a oportunidade de aprender sobre a história e a cultura desses povos, valorizando sua contribuição para a formação da identidade brasileira.

A melhor forma de abordar a história e a cultura dos povos indígenas e negros nas atividades pedagógicas é por meio de uma abordagem respeitosa, sensível e plural, que valorize a diversidade cultural e étnica do Brasil.

Algumas das melhores práticas que podem ser adotadas incluem:

1. Respeitar a diversidade cultural: É importante que as atividades pedagógicas considerem a diversidade cultural dos povos indígenas e negros, evitando generalizações e estereótipos. É fundamental que as atividades sejam adaptadas de acordo com a faixa etária dos alunos e que sejam conduzidas com sensibilidade e respeito, de forma a evitar a reforçar preconceitos.

2. Buscar referências confiáveis: É importante buscar referências confiáveis para embasar as atividades pedagógicas. Isso inclui livros, artigos, documentários e outras fontes que apresentem informações precisas e atualizadas sobre a história e a cultura dos

povos indígenas e negros.

3. Valorizar a oralidade: A tradição oral é uma das principais formas de transmissão da cultura dos povos indígenas e negros. Por isso, é importante valorizar a oralidade nas atividades pedagógicas, por meio da realização de roda de conversas, entrevistas com líderes e representantes desses povos, entre outras atividades.

4. Incentivar a produção artística: As atividades pedagógicas podem incluir a produção artística dos alunos, como desenhos, pinturas, esculturas, entre outras formas de expressão. Isso pode ajudar a desenvolver a criatividade dos alunos e permitir que eles expressem sua visão sobre a cultura dos povos indígenas e negros.

5. Promover a interação entre os alunos: As atividades pedagógicas podem ser desenvolvidas de forma a promover a interação entre os alunos, favorecendo a troca de informações e experiências. Isso pode ajudar a desenvolver o respeito e a tolerância entre os alunos em relação às diferentes culturas e tradições.

Com essas práticas, é possível abordar a história e a cultura dos povos indígenas e negros de forma respeitosa e plural, valorizando a diversidade cultural e étnica do Brasil e contribuindo para a formação de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Sugestões:

A produção artística é uma forma poderosa e criativa de expressão e pode ser um recurso valioso para as atividades pedagógicas sobre a cultura dos povos indígenas e negros. Aqui estão algumas dicas para incentivar a produção artística dos alunos:

1. Apresente diferentes formas de expressão artística:

Incentive os alunos a experimentar diferentes formas de expressão artística, como desenho, pintura, escultura, colagem, fotografia, arte digital, entre outras. Ao apresentar essas diferentes formas de arte, os alunos podem escolher a que mais lhes interessa e usar sua criatividade para criar suas próprias obras de arte.

2. Forneça materiais variados:

Forneça aos alunos materiais variados para que possam criar suas obras de arte, como tintas, lápis de cor, giz de cera, argila, papéis variados, tecidos, entre outros. Isso permite que eles experimentem diferentes técnicas e materiais para criar suas obras.

3. Estimule a pesquisa e a inspiração:

Incentive os alunos a fazer pesquisas sobre a cultura dos povos indígenas e negros para se inspirarem em sua produção artística. Eles podem pesquisar sobre a arte indígena, a arte africana, a arte afro-brasileira, entre outros temas. Além disso, é possível fornecer imagens e fotografias para que os alunos possam se inspirar.

4. Promova a exposição das obras criadas:

Organize uma exposição das obras criadas pelos alunos, seja no ambiente escolar ou

em espaços culturais da comunidade. Isso pode ajudar a motivar os alunos a criarem obras de arte de qualidade e incentivar a valorização da cultura dos povos indígenas e negros.

5. Realize atividades em grupo:

Incentive a colaboração e a troca de ideias entre os alunos, promovendo atividades em grupo em que eles possam criar obras coletivas ou trocar experiências e técnicas. Essa interação pode ajudar a estimular a criatividade e a diversidade de ideias.

Ao incentivar a produção artística dos alunos, é possível promover a criatividade, a expressão e a valorização da cultura dos povos indígenas e negros. Além disso, a produção artística pode ser uma forma de envolver os alunos em atividades pedagógicas mais lúdicas e interessantes, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

PROJETO: FORTALECENDO LAÇOS - ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

Apresentação

O Projeto Fortalecimento Laços – Escola, Família e Comunidade têm como objetivo principal promover a integração entre as instituições escolares e as famílias dos estudantes, a fim de aperfeiçoar o processo educacional, garantir o desenvolvimento pleno dos alunos e fortalecer a comunidade escolar. Com base em pesquisas e teorias pedagógicas, o projeto busca criar estratégias e ações que beneficiem todos os envolvidos.

Justificativas e Importância

A colaboração entre a escola e a família é fundamental para o sucesso da educação. Ambas as instituições desempenham papéis cruciais no desenvolvimento dos estudantes e, ao trabalharem juntas, potencializam seus esforços para alcançar melhores resultados. Um vínculo fortalecido entre família e escola favorece a aprendizagem, a socialização, o autoconhecimento e o engajamento dos alunos, além de promover a construção de valores e a formação de cidadãos conscientes.

Embasamento Teórico

O projeto é embasado em teorias e pesquisas que destacam a importância da relação entre família e escola. Algumas das referências teóricas fundamentais incluem:

1. **Teoria de Vygotsky**: A abordagem sociocultural de Vygotsky enfatiza a influência do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. A escola e a família são consideradas instituições fundamentais para o processo de aprendizagem e, ao trabalharem juntas, fornecem um ambiente mais rico e propício para o desenvolvimento dos estudantes.

2. **Teoria de Piaget**: Piaget destaca a importância do ambiente e das interações sociais no desenvolvimento cognitivo. A colaboração entre a escola e a família pode facilitar o fornecimento de estímulos adequados ao desenvolvimento dos estudantes, além de

promover a construção do conhecimento de maneira mais eficaz.

3. ***Pesquisas em Educação***: Diversos estudos têm mostrado a importância da parceria entre família e escola para o sucesso acadêmico e socioemocional dos estudantes. Uma relação sólida entre essas instituições favorece a comunicação, a cooperação e o comprometimento, contribuindo para o alcance de objetivos educacionais.

Abordagem na Escola

Para abordar o tema e fortalecer o vínculo entre família e escola, o projeto propõe as seguintes estratégias e ações:

1. ***Comunicação eficiente***: Estabelecer uma comunicação clara e aberta entre a escola e as famílias, utilizando diferentes canais e ferramentas, como reuniões, aplicativos, e-mails e redes sociais.

2. ***Envolvimento dos pais***: Incentivar a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos, por meio de atividades, eventos, oficinas e projetos que possam ser realizados em conjunto.

3. ***Formação de comitês***: Criar comitês formados por pais, professores, funcionários e gestores, para discutir e propor soluções para questões relevantes à comunidade escolar.

4. ***Apoio mútuo***: Promover a troca de experiências e informações entre famílias e escola, oferecendo suporte e orientação para lidar com questões educacionais, emocionais e sociais.

5. ***Avaliação e acompanhamento***: Realizar avaliações periódicas do projeto, analisando e ajustando as estratégias e ações conforme necessário, para garantir o alcance dos objetivos propostos.

Com essas ações e estratégias, o Projeto Fortalecimento do Vínculo Família-Escola busca contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma comunidade escolar mais solidária, participativa e comprometida com a educação de qualidade.

O projeto "Fortalecimento do Vínculo Família-Escola" busca promover a interação entre professores, alunos e pais, abordando temas importantes como saúde mental, violência no ambiente escolar, bullying, respeito, responsabilidade, entre outros. O evento terá duração de três horas e será dividido em blocos de atividades, envolvendo oficinas expositivas, dinâmicas e apresentações. Para a realização do projeto, serão utilizados diversos espaços da escola, proporcionando uma experiência completa e enriquecedora para todos os participantes.

Objetivo

Criar um evento de interação entre professores, alunos e pais para fortalecer o vínculo das famílias com a escola, abordando temas como saúde mental, violência no ambiente escolar, bullying, respeito, responsabilidade, cuidados, plano de estudos, desenvolvimento de mentalidade vencedora, autoconhecimento e virtudes humanas.

Agenda do Evento

O evento ocorrerá em um único dia, com duração de 3 horas. Serão realizadas atividades expositivas, dinâmicas e apresentações, todas com duração máxima de 15 minutos. As atividades serão divididas em 3 blocos, com 1 hora de duração cada, e serão realizadas nos seguintes espaços:

- Auditório (capacidade: 50 pessoas)
- 17 salas (capacidade: 35 pessoas cada)
- Quadra de esportes (capacidade: 50 pessoas)
- Pátio (capacidade: 30 pessoas)

Estrutura do Evento

1. *Abertura (15 minutos):* Apresentação do evento, temas e objetivos para todos os participantes no auditório.

2. *Blocos de atividades (3 blocos de 1 hora cada):* Atividades em grupos menores, realizadas nos diferentes espaços, com rodízio entre os grupos.

3. *Encerramento (15 minutos):* Reflexão e compartilhamento das experiências no auditório.

Divisão dos Grupos

- Professores: divididos em grupos de até 3 pessoas, totalizando 13 grupos.
- Alunos e familiares: divididos em grupos de 20 a 40 pessoas, totalizando 40 grupos.

Cada grupo de professores será responsável por conduzir atividades em 3 temas diferentes, garantindo que todos os temas sejam abordados.

Atividades e Sequência

Bloco 1: Sensibilização e Conscientização

1. Saúde mental
2. Violência no ambiente escolar
3. Bullying

Bloco 1: Saúde Mental e Autoconhecimento

* Texto introdutório: A saúde mental é fundamental para o bem-estar e sucesso de todos os envolvidos no ambiente escolar. Neste bloco, abordaremos a importância do autoconhecimento, da empatia e do equilíbrio emocional.

* Autor conceituado: Daniel Goleman (Inteligência Emocional)

* Vídeo do YouTube: [TED Talk: The Power of Vulnerability by Brené Brown](<https://www.youtube.com/watch?v=iCvmsMzIF7o>)

* Trecho de filme: "Divertida Mente" (2015) - cena das emoções principais

Bloco 1: Autoconhecimento e Inteligência Emocional

O autoconhecimento e a inteligência emocional são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional. Daniel Goleman, um dos principais autores sobre inteligência emocional, argumenta que essas habilidades são cruciais para o sucesso na vida.

Autores conceituados:

1. *Daniel Goleman* - Autor do livro "Inteligência Emocional" (1995), Goleman explora a importância de reconhecer e gerenciar emoções no ambiente de trabalho e na vida pessoal.

2. *Travis Bradberry e Jean Greaves* - Autores do livro "Inteligência Emocional 2.0" (2009), apresentam estratégias práticas para melhorar a inteligência emocional no trabalho e no relacionamento com os outros.

Filmes e trechos de filmes:

1. "Gênio Indomável" (1997) - O filme aborda a importância do autoconhecimento e o processo de enfrentar traumas passados.

2. "Divertida Mente" (2015) - Uma animação que explora o papel das emoções e como elas influenciam nossas ações e decisões.

Bloco 2: Desenvolvimento Pessoal e Responsabilidade

1. Respeito

2. Responsabilidade

3. Cuidados

Bloco 2: Violência no Ambiente Escolar e Bullying

* Texto introdutório: A violência no ambiente escolar e o bullying são problemas que afetam a vida de muitos estudantes. Neste bloco, discutiremos formas de prevenção e enfrentamento dessas questões.

* Autor conceituado: Rosalind Wiseman (Queen Bees and Wannabes)

* Vídeo do YouTube: [The Science of Bullying by AsapSCIENCE](https://www.youtube.com/watch?v=CUK7ZP2_xsA)

* Trecho de filme: "Extraordinário" (2017) - cena do enfrentamento ao bullying

Bloco 2: Hábitos e Disciplina

Criar hábitos positivos e desenvolver a disciplina são fundamentais para uma mentalidade vencedora. Essas habilidades permitem que você trabalhe de maneira mais eficiente e alcance seus objetivos.

Autores conceituados:

1. *Charles Duhigg* - Autor do livro "O Poder do Hábito" (2012), Duhigg explora como os hábitos funcionam e como podemos transformá-los para melhorar nossas vidas.

2. *James Clear* - Autor do livro "Hábitos Atômicos" (2018), Clear apresenta um

sistema prático e comprovado para melhorar continuamente e alcançar resultados duradouros.

Filmes e trechos de filmes:

1. "O Clube da Luta" (1999) - O filme aborda a importância de romper com hábitos e rotinas insatisfatórias e encontrar propósito na vida.
2. "Whiplash: Em Busca da Perfeição" (2014) - Este filme mostra a importância da disciplina e persistência na busca pelo sucesso.

Bloco 3: Planejamento e Crescimento

1. Plano de estudos
2. Como desenvolver uma mentalidade vencedora
3. Autoconhecimento e virtudes humanas

Bloco 3: Respeito e Responsabilidade

* Texto introdutório: O respeito e a responsabilidade são valores fundamentais para a convivência harmoniosa no ambiente escolar. Neste bloco, exploraremos a importância desses valores e como eles podem ser praticados no dia a dia.

* Autor conceituado: Stephen Covey (Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes)

* Vídeo do YouTube: [TED Talk: How to Disagree Productively and Find Common Ground by Julia Dhar](https://www.youtube.com/watch?v=F6_CT3Kj1lc)

* Trecho de filme: "Coach Carter: Treino para a Vida" (2005) - cena da responsabilidade e trabalho em equipe

Bloco 3: Resiliência e Superação de Obstáculos

A resiliência é a capacidade de se adaptar e superar adversidades e desafios. Ao desenvolver essa habilidade, você se torna mais forte e capaz de enfrentar qualquer obstáculo que surgir.

Autores conceituados:

1. *Angela Duckworth* - Autora do livro "Grit: O Poder da Paixão e da Perseverança" (2016), Duckworth explora como a resiliência e a determinação são cruciais para o sucesso a longo prazo.
2. *Brené Brown* - Autora do livro "A Coragem de Ser Imperfeito" (2012), Brown discute a importância da vulnerabilidade e da coragem na superação de desafios e no desenvolvimento da resiliência.

Filmes e trechos de filmes:

1. "À Procura da Felicidade" (2006) - Um filme inspirador que conta a história de um homem que supera adversidades e luta por uma vida melhor para si e seu filho.
2. "127 Horas" (2010) - Baseado em uma história real, este filme retrata a luta de um alpinista para sobreviver após ficar preso em um desfiladeiro isolado.

Cada atividade terá duração máxima de 15 minutos, totalizando 45 minutos por bloco. Os grupos de alunos e familiares farão rodízio entre os diferentes temas e espaços a cada bloco, garantindo que todos participem de todas as atividades.

Bloco 4: Cuidados e Plano de Estudos

* Texto introdutório: Os cuidados com a saúde física e mental, bem como a organização de um plano de estudos eficiente, são aspectos essenciais para o sucesso acadêmico. Neste bloco, compartilharemos dicas e estratégias para uma rotina mais equilibrada e produtiva.

* Autor conceituado: Cal Newport (Estudo Dirigido)

* Vídeo do YouTube: [How to Study Effectively by Thomas Frank](<https://www.youtube.com/watch?v=5ad6grll-ak>)

* Trecho de filme: "O Clube do Imperador" (2002) - cena do planejamento de estudos

Bloco 4: Empatia e Relacionamento Interpessoal

A empatia é a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos dos outros. O desenvolvimento dessa habilidade é essencial para estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis e bem-sucedidos.

Autores conceituados:

Roman Krznaric - Autor do livro O Poder da Empatia.

Bloco 5: Desenvolvendo uma Mentalidade Vencedora e Virtudes Humanas

Bloco 5: Desenvolvendo uma Mentalidade Vencedora e Virtudes Humanas

Neste bloco, exploraremos como desenvolver uma mentalidade vencedora e cultivar virtudes humanas essenciais para o sucesso e a realização pessoal e profissional. Analisaremos as ideias e estratégias propostas por alguns dos autores mais conceituados do momento, e também sugeriremos filmes e trechos de filmes que ilustram os temas abordados.

* Texto introdutório: Desenvolver uma mentalidade vencedora e cultivar virtudes humanas são atitudes que contribuem para o sucesso pessoal e profissional. Neste bloco, abordaremos a importância dessas características e como desenvolvê-las.

* Autor conceituado: Carol Dweck (Mindset: A Nova Psicologia do

<https://poe.com/s/U3qzX0VwU3e4X5PatqN9>

PROGRAMASUPERAÇÃO

Instituído por meio da Circular nº48/2023, para ser uma política pública voltada para atender os estudantes em distorção de idade-ano, esse programa começou a ser implementado nas Unidades Escolares do Distrito Federal a partir de março de 2023.

O Programa tem como objetivo principal reconstruir as trajetórias dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, matriculados no ensino fundamental da Rede Pública Ensino Fundamental, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. O programa pode ocorrer a partir da formação de uma turma exclusiva para atender os estudantes a partir de 2 anos de distorção idade/ano - caso tenha o quantitativo de estudantes, ou com atendimento personalizado em classe regular.

O acompanhamento sistemático e contínuo de um Coordenador Intermediário na UNIEB da CRE também é uma das estratégias adotadas para garantir que a implementação do programa possa ocorrer no interior da Unidade Escolar, com práticas pedagógicas diversas, integradoras e inclusivas e para que o professor possa receber o apoio institucional para implementação da política pública.

Para que o programa seja implementado recebendo o apoio institucional necessário e que as práticas pedagógicas sejam voltadas para a recomposição das aprendizagens desses estudantes, a SEDF, a partir do acompanhamento sistemático da equipe Diretoria do Ensino Fundamental, realiza quinzenalmente encontros formativos tanto para orientação, quanto para trocas de práticas exitosas. Essa formação é destinada tanto para o ponto focal da CRE quanto para o coordenador pedagógico ou supervisor pedagógico e que eles possam difundir as ideias e as práticas do programa para as salas de aula onde de fato o programa é aplicado.

Nossa escola tem como ponto focal na CRE a coordenadora Kelly Cristina e na Unidade Escolar temos a Natália Conceição Nogueira Fernandes como coordenadora pedagógica responsável por difundir as informações no interior da formação.

A nossa Unidade Escolar atende a 44 estudantes no programa.

PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

1. Introdução e Justificativa

O projeto de alfabetização nos anos finais do ensino fundamental tem como objetivo recuperar as aprendizagens em estudantes não alfabetizados. A abordagem incluirá a identificação dos alunos por meio de testes diagnósticos, seguido por intervenções específicas, como oficinas, aulas e atividades personalizadas. O embasamento teórico

fundamenta-se nas teorias construtivistas e socioconstrutivistas, reconhecendo a importância do desenvolvimento cognitivo e social na aprendizagem da leitura e escrita.

A alfabetização é um alicerce fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, sendo uma habilidade crítica que permeia todas as disciplinas e aspectos da vida cotidiana. Contudo, a defasagem na aprendizagem da leitura e escrita, quando identificada nos anos finais do ensino fundamental, pode representar não apenas um desafio acadêmico, mas também um obstáculo para a participação plena na sociedade.

Este projeto de alfabetização surge como resposta à necessidade premente de recuperar as aprendizagens em estudantes não alfabetizados que se encontram nos anos finais do ensino fundamental. A importância desse esforço não reside apenas na superação das defasagens individuais, mas sim na criação de um ambiente inclusivo que reconhece as diferentes trajetórias educacionais e promove a equidade.

2. Objetivo Geral

Recuperar as aprendizagens em estudantes não alfabetizados que estão cursando os anos finais do ensino fundamental, promovendo a alfabetização de maneira lúdica e motivadora.

2.1 Objetivos específicos

1. Recuperação Individualizada: Identificar as lacunas específicas de aprendizagem de cada estudante por meio de testes diagnósticos, permitindo a criação de planos de ensino personalizados.

2. Motivação e Engajamento: Proporcionar atividades lúdicas, oficinas e jogos que tornem o processo de alfabetização motivador, estimulando o interesse dos estudantes pelo aprendizado.

3. Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Incorporar abordagens sociointeracionistas, promovendo a colaboração entre os estudantes para construção conjunta de conhecimento.

4. Ampliação do Repertório Linguístico: Fomentar a ampliação do vocabulário, a compreensão textual e a expressão escrita, preparando os estudantes para enfrentar desafios acadêmicos e sociais.

Importância do Projeto:

5. Equidade Educacional: O projeto aborda a defasagem na alfabetização como um desafio superável, buscando promover a equidade ao reconhecer as necessidades individuais e oferecer suporte adequado.

6. Prevenção do Abandono Escolar: A defasagem na alfabetização pode estar associada a taxas mais altas de abandono escolar. Ao intervir nos anos finais do ensino fundamental, o projeto visa prevenir esse cenário, fortalecendo a base para a continuidade dos estudos.

7. Formação de Cidadãos Autônomos: A alfabetização não é apenas uma habilidade técnica, mas um processo que capacita os indivíduos a participarem ativamente da sociedade, expressarem suas ideias e tomarem decisões informadas. O projeto visa formar cidadãos autônomos e críticos.

8. Impacto na Autoestima: A superação das defasagens na alfabetização não apenas melhora as habilidades acadêmicas, mas também tem um impacto significativo na autoestima e na confiança dos estudantes, proporcionando um ambiente mais positivo e encorajador.

Este projeto é fundamentado em teorias educacionais consolidadas, incorporando abordagens construtivistas, sociointeracionistas e elementos da pedagogia do bom senso. Ao fazê-lo, busca-se não apenas preencher as lacunas educacionais, mas também criar um ambiente educacional que celebra a diversidade, a individualidade e o potencial de cada estudante.

3. Diagnóstico e Identificação dos casos

3.1 Diagnóstico Inicial

- Aplicação de testes diagnósticos para identificação de lacunas na alfabetização.
- Classificação dos estudantes de acordo com as necessidades específicas de aprendizagem.

3. Estratégias Pedagógicas:

- Utilização de métodos diversificados, como fônico, global e construtivista.
- Implementação de práticas pedagógicas diferenciadas para atender às diversas formas de aprendizado.

Cronograma do Projeto:

1. Diagnóstico (1ª Semana):

- Aplicação de testes de diagnóstico para identificação do nível de alfabetização de cada estudante.
- Entrevistas individuais para compreender o histórico educacional e identificar possíveis dificuldades específicas.

2. Planejamento Pedagógico (2ª Semana):

- Análise dos resultados do diagnóstico.
- Elaboração de um plano de ensino personalizado para cada estudante, focando nas lacunas identificadas.

3. Oficinas e Atividades (3ª a 14ª Semana):

Semana 3-4: Explorando as Vogais

- Atividade 1: Jogo da Memória com vogais.
- Atividade 2: Caça às vogais no ambiente escolar.
- Atividade 3: Elaboração de um painel coletivo com palavras que contenham vogais.

Semana 5-6: Trabalhando com Consoantes

- Atividade 4: Jogo de tabuleiro com consoantes e suas combinações.
- Atividade 5: Criação de histórias usando palavras com consoantes.
- Atividade 6: Caça-palavras personalizado com consoantes.

Semana 7-8: Construindo Palavras

- Atividade 7: Montagem de palavras com sílabas móveis.
- Atividade 8: Jogo de formação de palavras em grupos.
- Atividade 9: Ditado de palavras com apoio visual.

Semana 9-10: Leitura Compartilhada

- Atividade 10: Leitura em grupo de textos simples.
- Atividade 11: Criação de mini-histórias para leitura.
- Atividade 12: Teatro de leitura com diálogos simples.

Semana 11-12: Produção de Texto

- Atividade 13: Escrita colaborativa de pequenos textos.
- Atividade 14: Diário pessoal de leitura e escrita.
- Atividade 15: Carta para colegas sobre a experiência de aprendizagem.

4. Avaliação e Acompanhamento (15ª Semana):

- Aplicação de testes de acompanhamento para verificar o progresso.
- Feedback individualizado para cada estudante.
- Reajuste do plano de ensino conforme necessário.

4. Oficinas Temáticas:

- Oficina 1: "Construção de Palavras"
 - Atividades práticas de formação de palavras com material manipulável.
 - Exemplo: Uso de sílabas móveis para criar palavras.
- Oficina 2: "Leitura Orientada"
 - Leitura de textos simples com acompanhamento individualizado.
 - Exemplo: Leitura de pequenos textos seguida de perguntas para compreensão.

- Oficina 3: "Escrita Criativa"

- Estímulo à produção de textos simples e personalizados.
- Exemplo: Escrever uma história curta sobre um tema conhecido.

- Oficina 4: "Jogos Educacionais"

- Uso de jogos para fortalecer habilidades de leitura e escrita.
- Exemplo: Jogo de tabuleiro com palavras-chave a serem lidas e escritas.

5. Aulas Expositivas:

- Aulas regulares de conteúdos básicos de alfabetização.
- Exemplo: Explicação teórica sobre a formação de sílabas e palavras.

6. Acompanhamento Individualizado:

- Monitoramento constante do progresso de cada estudante.
- Sessões individuais para esclarecer dúvidas e fornecer apoio personalizado.

7. Atividades Complementares:

- Integração de atividades extracurriculares para fortalecer a alfabetização.
- Exemplo: Contação de histórias, visita à biblioteca, participação em eventos literários.

8. Avaliação Contínua:

- Avaliações periódicas para medir o progresso individual.
- Ajustes nas estratégias conforme a evolução de cada estudante.

9. Parcerias e Envolvimento dos Pais:

- Engajamento dos pais por meio de reuniões, workshops e materiais informativos.
- Colaboração com instituições locais para enriquecer o projeto.

10. Considerações Finais:

- Reflexão sobre os resultados alcançados e lições aprendidas.
- Sugestões para a continuidade das práticas de alfabetização.

Referências Teóricas:

- Emília Ferreiro - "Reflexões sobre a Alfabetização"
- Paulo Freire - "Pedagogia da Autonomia"
- Ana Teberosky - "Aprender a Ler e a Escrever"

Sequência Didática 1: "Explorando as Vogais"

Objetivo: Familiarizar os estudantes com as vogais, identificando, nomeando e praticando sua utilização em palavras simples.

Atividade 1: Jogo da Memória com Vogais

1. Elaborar cartas com figuras e palavras que tenham vogais.
2. Os estudantes jogam o Jogo da Memória, virando duas cartas por vez e associando a figura à palavra correspondente.

3. Discussão sobre a importância das vogais nas palavras.

Atividade 2: Caça às Vogais no Ambiente Escolar

1. Os estudantes percorrem a escola em busca de objetos ou placas que contenham vogais.
2. Fotografam ou anotam as palavras encontradas.
3. Criação de um mural coletivo com as descobertas.

Atividade 3: Elaboração de um Painel Coletivo com Palavras que Conttenham Vogais

1. Cada estudante traz palavras de casa que contenham vogais.
2. Discussão em grupo sobre as palavras encontradas.
3. Construção de um painel coletivo com as palavras, destacando as vogais.

Sequência Didática 2: "Construindo Palavras"

Objetivo: Desenvolver a habilidade de formar palavras, explorando sílabas e construindo vocabulário.

Atividade 4: Jogo de Tabuleiro com Consoantes e Combinações

1. Criação de um tabuleiro com sílabas e consoantes.
2. Os estudantes jogam o tabuleiro, formando palavras a cada jogada.
3. Reflexão sobre a formação de palavras com diferentes combinações.

Atividade 5: Criação de Histórias usando Palavras com Consoantes

1. Cada estudante cria uma história usando palavras com consoantes.
2. Apresentação das histórias para o grupo.
3. Discussão sobre a importância das consoantes na construção de narrativas.

Atividade 6: Caça-palavras Personalizado com Consoantes

1. Elaboração de caça-palavras com palavras que contenham consoantes.
2. Troca de caça-palavras entre os estudantes para resolverem.
3. Discussão sobre as estratégias utilizadas na busca das palavras.

Sequência Didática 3: "Leitura Compartilhada"

Objetivo:** Desenvolver habilidades de leitura e compreensão textual, promovendo a socialização através da leitura.

Atividade 7: Leitura em Grupo de Textos Simples

1. Seleção de textos simples e curtos para leitura em grupo.
2. Os estudantes alternam a leitura em voz alta.
3. Discussão sobre o conteúdo dos textos e compreensão.

Atividade 8: Criação de Mini-histórias para Leitura

1. Cada estudante cria uma mini-história utilizando as palavras aprendidas.
2. Troca das mini-histórias entre os colegas para leitura.
3. Comentários e feedback construtivo sobre as histórias.

Atividade 9: Teatro de Leitura com Diálogos Simples

1. Adaptação de pequenos diálogos para encenação teatral.
2. Os estudantes praticam a leitura e interpretação através do teatro.
3. Reflexão sobre a importância da entonação na leitura.

Sequência Didática 4: "Produção de Texto"

Objetivo: Desenvolver a habilidade de expressão escrita, incentivando a produção de textos criativos.

Atividade 10: Escrita Colaborativa de Pequenos Textos

1. Os estudantes colaboram na escrita de pequenos textos.
2. Revisão coletiva dos textos, respeitando ideias e sugestões.
3. Apresentação dos textos para o grupo.

Atividade 11: Diário Pessoal de Leitura e Escrita

1. Cada estudante mantém um diário pessoal de leitura e escrita.
2. Reflexões diárias sobre as aprendizagens e desafios.
3. Compartilhamento opcional de trechos do diário.

Atividade 12: Carta para Colegas sobre a Experiência de Aprendizagem

1. Os estudantes escrevem cartas aos colegas compartilhando suas experiências no projeto.
2. Troca e leitura das cartas em um ambiente acolhedor.
3. Discussão sobre as transformações e conquistas ao longo do projeto.

Sequências Didáticas para o Projeto de Alfabetização:

Essas sequências didáticas visam proporcionar uma abordagem abrangente, lúdica e progressiva para a alfabetização, abordando diferentes aspectos da leitura, escrita e construção do conhecimento linguístico.

1. Sequência Didática: Vogais Divertidas

Objetivo:

- Reconhecer e associar as vogais por meio de atividades lúdicas.

Atividades:

- Jogo da Memória com cartas de vogais.
- Caça às Vogais no ambiente escolar.
- Elaboração de um painel coletivo com imagens e palavras que contenham vogais.

2. Sequência Didática: Mundo das Consoantes

Objetivo:

- Explorar as consoantes e suas combinações, promovendo a identificação e a escrita.

Atividades:

- Jogo de Tabuleiro com consoantes e suas combinações.
- Criação de histórias usando palavras com consoantes.
- Caça-palavras personalizado com consoantes.

3. Sequência Didática: Construindo Palavras

Objetivo:

- Desenvolver a habilidade de formar palavras a partir de sílabas.

Atividades:

- Montagem de palavras com sílabas móveis.
- Jogo de formação de palavras em grupos.
- Ditado de palavras com apoio visual.

4. Sequência Didática: Leitura e Produção Textual

Objetivo:

- Estimular a leitura compartilhada e a produção de textos simples.

Atividades:

- Leitura em grupo de textos simples.
- Criação de mini-histórias para leitura.
- Escrita colaborativa de pequenos textos.

Este projeto visa abordar a alfabetização de forma holística, considerando a diversidade de habilidades e necessidades dos estudantes não alfabetizados nos anos finais do ensino fundamental. A abordagem prática, combinada com a teoria pedagógica sólida, busca criar um ambiente propício para a recuperação das aprendizagens,

estimulando o gosto pela leitura e escrita.

Referencial Teórico:

O projeto baseia-se nas teorias construtivistas de Piaget e Vygotsky, que enfatizam a importância da interação social e da construção do conhecimento pelo próprio aluno. Além disso, incorpora elementos de abordagens lúdicas, inspiradas em autores como Freinet, que defendem a aprendizagem através de experiências prazerosas e significativas.

Referências:

- Freinet, C. (1974). Pedagogia do bom senso.
- Piaget, J. (1976). O Nascimento da Inteligência na Criança.
- Vygotsky, L. S. (1984). A Formação Social da Mente.

Este projeto busca não apenas preencher as lacunas de aprendizado, mas também criar um ambiente inclusivo, motivador e colaborativo para os adolescentes, estimulando o gosto pela leitura e escrita.

Períodos de Testes e Avaliação:

1. Teste Inicial (1ª Semana):

- Avaliação diagnóstica para identificar o nível de alfabetização de cada estudante.
- Aplicação de testes específicos para leitura, escrita e reconhecimento de letras e sílabas.

2. Teste de Acompanhamento (7ª Semana):

- Aplicação de testes intermediários para verificar o progresso dos estudantes.
- Inclui avaliação de habilidades específicas trabalhadas nas sequências didáticas.

3. Teste Formativo (12ª Semana):

- Avaliação formativa para verificar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
- Uso de atividades práticas, como a produção de um texto curto ou resolução de problemas relacionados à leitura.

4. Teste Final (15ª Semana):

- Avaliação final para medir o desenvolvimento global dos estudantes.
- Comparação com o teste inicial para demonstrar o progresso alcançado.

Instrumentos de Avaliação:

- Observação contínua durante as atividades diárias.
- Produções escritas dos estudantes.
- Participação nas oficinas e interação em grupo.

- Desenvolvimento de habilidades específicas identificadas nos testes.

Considerações:

- Os testes são ferramentas de diagnóstico e acompanhamento, não apenas de avaliação final.
- Feedback contínuo será fornecido aos estudantes para promover a autoavaliação e a conscientização de seu próprio progresso.
- O projeto será flexível, permitindo ajustes nas estratégias conforme a evolução dos estudantes.

Referencial Teórico: Abordagens Construtivistas de Piaget e Vygotsky

Piaget (1976): "O Nascimento da Inteligência na Criança"

Piaget enfatiza o papel ativo do estudante na construção do conhecimento. Ele propõe que a aprendizagem ocorre por meio de assimilação e acomodação, destacando a importância do desenvolvimento cognitivo em estágios.

Atividade 1: Explorando o Mundo das Vogais (Baseado em Assimilação):

- Apresentar letras vogais em diferentes contextos (ex: palavras, frases, desenhos).
- Solicitar aos estudantes que associem cada vogal a exemplos do seu cotidiano.
- Criar um mural coletivo com as contribuições dos estudantes.

Atividade 2: Jogo de Formação de Palavras (Baseado em Acomodação):

- Introduzir novas sílabas e consoantes.
- Propor um jogo de formação de palavras em grupos, incentivando a adaptação de suas estruturas mentais para acomodar novos elementos.
- Realizar discussões em grupo para compartilhar estratégias utilizadas.

Vygotsky (1984): "A Formação Social da Mente"

Vygotsky destaca a importância da interação social no processo de aprendizagem. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) destaca o espaço entre o que o estudante pode fazer sozinho e o que pode fazer com ajuda.

Atividade 3: Produção Colaborativa de Textos (Zona de Desenvolvimento Proximal):

- Organizar grupos heterogêneos de estudantes.
- Propor a escrita colaborativa de pequenos textos, permitindo que cada estudante contribua de acordo com suas habilidades.
- Fomentar a interação e a troca de conhecimentos entre os participantes.

Atividade 4: Leitura Compartilhada (Scaffolding):

- Escolher textos apropriados para o nível de leitura dos estudantes.
- Realizar leitura compartilhada, onde um estudante mais avançado pode apoiar um colega menos experiente.

- Implementar discussões pós-leitura para promover a compreensão coletiva.

Referencial Teórico: Pedagogia Lúdica de Célestin Freinet (1974)

Célestin Freinet propõe uma abordagem pedagógica centrada na experiência e na participação ativa do estudante, valorizando a espontaneidade e a expressão pessoal.

Atividade 5: Jogo da Memória das Vogais (Experiência Lúdica):

- Desenvolver um jogo da memória com cartas de vogais.
- Estimular a memorização de formas e sons de maneira lúdica.
- Incentivar a competição amigável para motivar os estudantes.

Atividade 6: Caça-palavras Personalizado (Expressão Pessoal):

- Criar caça-palavras personalizados com palavras relevantes para os estudantes.
- Permitir que eles elaborem seus próprios caça-palavras.
- Após a atividade, incentivar a reflexão sobre as palavras escolhidas e o processo de criação.

Considerações Finais:

Essas atividades foram elaboradas considerando as teorias de Piaget, Vygotsky e Freinet, buscando integrar elementos de construtivismo, interação social e ludicidade. O objetivo é proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente, promovendo não apenas a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

Referencial Teórico e atividades complementares

1. Teoria Construtivista de Jean Piaget:

- Atividade: "Construindo Palavras em Equipe"
 - Divida os alunos em grupos.
 - Forneça cartões com sílabas e peça que construam o maior número possível de palavras.
 - Estimula a construção do conhecimento de forma colaborativa, permitindo que os alunos compartilhem suas ideias e desenvolvam estratégias juntos.

2. Abordagem Sociointeracionista de Lev Vygotsky:

- Atividade: "Teatro de Leitura"
 - Peça aos alunos que escolham um trecho de um texto simples e o encenem.
 - Incentiva a interação social, a compreensão compartilhada e a internalização de conceitos por meio da linguagem.

3. Pedagogia do Bom Senso de Célestin Freinet:

- Atividade: "Produção de Jornal da Turma"

- Os alunos coletivamente criam um jornal com suas próprias histórias, desenhos e notícias.

- Promove a expressão individual, a autonomia e a valorização do conhecimento de cada aluno.

Atividades Lúdicas para Cada Referência:

1. Construtivismo: "Quebra-Cabeça das Sílabas"

- Forneça quebra-cabeças com sílabas que os alunos devem juntar para formar palavras.

- Estimula a análise e a síntese das partes, refletindo a perspectiva construtivista.

2. Sociointeracionismo: "Histórias em Cadeia"

- Cada aluno começa uma história e, em um tempo determinado, passa para o próximo colega continuar.

- Incentiva a cooperação, a comunicação e a construção conjunta de conhecimento.

3. Pedagogia do Bom Senso: "Jogo do Alfabeto Criativo"

- Cada aluno recebe uma letra do alfabeto e deve criar uma palavra ou frase relacionada a ela.

- Estimula a criatividade, a expressão individual e a valorização das contribuições de cada aluno.

Jogos para Melhorar a Aprendizagem:

1. Jogo da Memória com Palavras:

- Crie cartas com imagens e as palavras correspondentes.

- Estimula a memória associativa e a identificação de palavras.

2. Jogo de Tabuleiro Interativo:

- Desenvolva um tabuleiro com perguntas sobre leitura, escrita e vocabulário.

- Proporciona uma abordagem divertida para revisar conceitos aprendidos.

3. Caça ao Tesouro Ortográfico:

- Esconda palavras ou letras pela sala de aula.

- Os alunos devem encontrá-las e usá-las corretamente em frases.

- Incentiva a busca ativa pelo conhecimento e a aplicação prática da ortografia.

4. Jogo de Palavras Cruzadas Personalizadas:

- Crie palavras cruzadas com vocabulário específico que os alunos estão aprendendo.

- Desafia o raciocínio e a aplicação prática do conhecimento.

Ao incorporar essas atividades e jogos, o projeto se beneficia de uma abordagem variada que atende às diferentes teorias educacionais, promovendo uma aprendizagem mais rica e significativa.